



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LOUISE HARUMI VALENTIM HOCAMA

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E
SAÚDE DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Londrina
2023

LOUISE HARUMI VALENTIM HOCAMA

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E
SAÚDE DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEL/UEM, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Both

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

H685 Hocama, Louise Harumi Valentim.
Avaliação da Capacidade para o Trabalho e Saúde dos Docentes de Educação Física da Educação Básica / Louise Harumi Valentim Hocama. - Londrina, 2023.
96 f.

Orientador: Jorge Both.
Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2023.
Inclui bibliografia.

1. Capacidade para o Trabalho - Tese. 2. Saúde Docente - Tese. 3. Educação Básica - Tese. 4. Educação Física - Tese. I. Both, Jorge. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

CDU 796

LOUISE HARUMI VALENTIM HOCAMA

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E SAÚDE DOS
DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEL/UEM, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador: Dr. Jorge Both
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Prof. Dr. Dartel Ferrari de Lima
Universidade Estadual do Oeste do Paraná -
UNIOESTE

Londrina, 14 de agosto de 2023.

Dedico este trabalho ao meu Pai (*in memoriam*)!
Que por vezes a menor das lembranças - de um
sorriso ou de sua voz – me compeliu até aqui.

AGRADECIMENTOS

“Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”, disse Caetano Veloso, e ao finalizar este trabalho, posso dizer que eu bem sei por quantas e quais dores eu passei, pelas escolhas que fiz e pelo que sou e me tornei durante esse caminho. E, também, só eu sei as delícias que me surpreenderam ao longo do trajeto.

Desde que ingressei na graduação em 2016, sonho com esse momento, finalizar o mestrado é para mim a realização de um sonho e o caminho até aqui percorrido, foi sem dúvida nenhuma um grande desafio. Reconhecendo isso, faz jus agradecer aqueles que, de alguma maneira ao longo desses dois anos, contribuíram para que esse momento fosse possível.

Não tenho a pretensão de iniciar estes agradecimentos com alguma ordem de importância ou prioridade - e tenho consciência de que corro o risco de esquecer alguém, mas uma sábia mulher me ensinou logo que nos conhecemos, há mais ou menos dois anos, a ter um coração grato às pessoas que cruzam nosso caminho. É o fechamento de um ciclo importante para mim, por isso quero deixar registrado aqui meu profundo e sincero agradecimento.

Ao Prof. Dr. Jorge Both, meu orientador desde a IC, mais que co-orientador do TCC, sempre preocupado com a minha pessoa, para além das relações acadêmicas, sempre acolhedor e de fato um orientador para muitas situações da vida. Agradeço a sua existência na minha vida. Você e a Verônica foram muito além em tudo – e, por isso, muito obrigada!

À banca, Prof^a. Dra. Mariângela da Rosa Afonso e Prof^a. Dra. Fabiana Maluf Rabacow, por terem aceitado o convite para compor a banca examinadora deste trabalho e pelas contribuições na qualificação para que tanto a pesquisa quanto a pesquisadora atendessem ao rigor científico adequado.

Às amigas que o mestrado me presenteou, Franciele Baliero e Yasmin Lopes. Barbies, sem vocês as manhãs de aulas online não teriam graça, obrigada pelas histórias compartilhadas, pelas reuniões via *meet* e chamadas de vídeo, pelas risadas e todo consolo e conselho. Yas vencemos! Fran, força que logo chega sua hora!

Ao professor que hoje é colega de pós-graduação, Fernando Pereira Cândido.

Fer, muito obrigada por cada café e mate e conversas na famigerada salinha, pela parceria nas coletas e a aventura de pegarmos estrada para Marechal.

Aos professores pesquisados, sem vocês essa pesquisa literalmente não existiria, e ela é para vocês.

Ao Programa de Pós-graduação Associado UEL/UEM, e todos os professores que o compõe, muito obrigada por não desistirem da pesquisa em nosso país, mesmo que por vezes sucateada e desprezada.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por proporcionar o subsídio a esta pesquisa, mesmo que ao longo destes quatro anos tenha sido constantemente ameaçada e ao final de 2022 seus detratores quase obtiveram êxito, cortando a verba não só para a manutenção da fundação como para a subsistência de milhares de pesquisadores que se dedicam integralmente às suas pesquisas, assim como eu.

À minha família, base e suporte para quem eu sou hoje, para a minha trajetória acadêmica, a começar pelos meus pais Marcelino e Edna Hocama, que sempre incentivaram e priorizaram nossa educação formal. Minha irmã NuriaAkemi, que desde a graduação tem me apoiado e até financiado em alguns momentos. Neném, obrigada por tudo! Minha irmã Mayra, meus sobrinhos Samuel e Pedro e meu cunhado Luis, talvez não compreendam minhas ausências, mas eu os amo e vocês alegam meus dias!

Às minhas amigas/mães/irmãs mais velhas que a graduação me presenteou e conservo com muito amor até os dias de hoje. Joelma Cardoso e Tatiane Braz, quantas lágrimas, risadas, reclamações, segredos, conselhos e histórias acumulamos e dividimos ao longo dos anos. E como impulsionamos umas às outras, vocês são especiais demais.

À minha amiga e gêmea Taina Baroni e sua/minha família. Neega, finalizando mais uma etapa, e você como sempre acreditando em mim muito mais que eu mesma. Ainda lembro como se fosse hoje, meu aniversário em 2016, que além de celebrar mais um ano de vida, celebrava também o ingresso na universidade e você foi tão profunda nas palavras e tinha tanto amor naquele abraço, que me cativou até hoje e continuamente segue me cativando dia após dia. Sou tão grata pela sua vida e por essa amizade sem pretensões, na maior pureza e simplicidade. Ninguém larga

a mão de ninguém, daqui até a eternidade e além! E a família – Davi, Eduardo, Pastor e Cristininha, obrigada por me terem como parte da família de vocês!

No decorrer da caminhada me defrontei com muitos percalços, no final dessa jornada talvez esteja no mais desafiante de todos, e mesmo que já no fim, contei e conto com ajudas fundamentais, por isso, todo agradecimento a elas. Minhas tias Amélia e Alice, minha prima Nathália por todo acolhimento neste momento. Não há palavras para descrever toda a minha gratidão!

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer ao meu amor e minha segunda família. Debora, Alaide e Milton Miranda, vocês foram ao longo desses dois anos pilares na minha vida. Fosse com uma palavra de sábio conselho, uma bronca, uma comidinha gostosa, um abraço, uma cervejinha, vocês fizeram diferença para mim. Lembro que no dia em que passei na seleção, na chamada de vídeo a Geovana estava muito empolgada, e apesar de não termos grandes demonstrações de afeto, vivemos momentos ímpares neste período. Família Miranda, obrigada por me aceitarem desde o primeiro dia, obrigada por serem minha família, obrigada por todo apoio, eu amo vocês!

“A preocupação com a natureza humana, a que devo a minha lealdade sempre proclamada. A grande força sobre que alicerçar-se a nova rebeldia é a ética universal do ser humano e não a do mercado, insensível a todo reclamo das gentes e apenas aberta à gulodice do lucro. É a ética da solidariedade humana”.
(Paulo Freire)

HOCAMA, Louise Harumi Valentim. **Avaliação da Capacidade para o Trabalho e Saúde dos Docentes de Educação Física da Educação Básica**. 2023. (96 folhas) 96f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UEL/UEM, Londrina, 2023.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a Capacidade para o Trabalho e Saúde dos docentes de Educação Física da educação básica no município de Londrina das redes estadual e municipal. Considerando as alterações no modo de produção da sociedade e também as mudanças que a educação brasileira sofreu ao longo dos anos, cabe investigar os impactos dessas mudanças sobre a saúde e capacidade para o trabalho de uma das peças fundamentais para a educação de qualidade, o professor. A Educação Física se entrelaça em diversos momentos político-educacionais da formação e evolução do Estado, na contemporaneidade os docentes de Educação Física partilham das mesmas circunstâncias e preocupações dos professores das demais disciplinas, acompanhado dos agravos a saúde que as instalações e equipamentos próprios da função lhe exigem, bem como o combate constante pela sua legitimação e permanência na escola. O trabalho se justifica ao possibilitar aos sujeitos a avaliação da sua atividade profissional e pelo valor preditivo do instrumento da capacidade para o trabalho associado ao Questionário de Saúde Docente a fim de investigar causas e conseqüências das faltas e aposentadorias precoces entre os professores investigados. A amostra foi composta de 209 professores e para a coleta de dados foram utilizados o Índice de Capacidade para o Trabalho, o Questionário de Saúde Docente e o Questionário Sociodemográfico, analisados através de análise fatorial confirmatória e validados através do Coeficiente de Spearman e Cronbach. Os resultados demonstraram que a amostra analisada apresenta o constructo Saúde Docente moderado e a Capacidade para o Trabalho entre boa e moderado, influenciados principalmente pelos constructos Número de Doenças e Esgotamento para o Trabalho. Outros pontos relevantes são: planos de carreira e salário, avanço da idade e sentimento de valoração docente. Os resultados apontam para a necessidade de medidas de suporte e melhoria da Capacidade para o Trabalho e Saúde dos docentes.

Palavras-chave: Capacidade para o Trabalho. Saúde Docente. Educação Física. Educação Básica.

HOCAMA, Louise Harumi Valentim. **Evaluation of the Work Ability and Teacher's Health of Physical Education in Basic Education**. 2023. (96 pages) 96pp. Dissertation (Master's degree in Physical Education) – UEL/UEM, Londrina, 2023.

ABSTRACT

The present research aimed to investigate the Capacity for Work and Health of Physical Education professors from both municipal and state schools from Londrina city. Considering the alterations within the social structure and changes in the education frame over the years, it becomes essential to highlight the importance of understanding how these changes affect the health and capacity for work of professors, whom are the basis of the educational process. Throughout the history of physical education, the interests of Physical Education professors are mixed with any other subject, demanding better work conditions, with some overcoming claims, relating to some specifics, such as the condition of the installations and equipment inherent of the body sciences, as well the validation of their occupied spaces. The work is justified by allowing the professors to evaluate their professional activity summed up to the accuracy related to the Teacher Health Questionnaire, aiming to uncover the causes and consequences of absences and early retirement of the investigated professors. The sample consisted of 209 professors and was accessed using the Work Ability Index; Teacher Health Questionnaire and Sociodemographic Questionnaire, analyzed through the factorial confirmatory analysis and validated with Spearman and Cronbach Coefficients. The results showed that the construct Teacher Health had a moderated result and the Work Ability fluctuated between good and moderated, being directly influenced by the Number of Diseases and Work Exhaustion constructs. Other relevant aspects influencing the results are: Career plans and salaries, aging and the valuing of teachers work. The results found topics to the necessity of improving the support of the teaching activities.

Key-words: Work Ability. Teacher's Health. Physical Education. Basic Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dendograma representando a aproximação dos docentes em grupos considerando os constructos da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente	54
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos professores de Educação Física participantes da pesquisa	40
Tabela 2 – Apresentação descritiva dos resultados dos professores de Educação Física de acordo com a Saúde Docente	42
Tabela 3 – Apresentação descritiva dos resultados dos professores de Educação Física considerando o constructo da Capacidade para o Trabalho.....	42
Tabela 4 – Correlações internas do constructo da Saúde Docente	43
Tabela 5 – Correlações internas do constructo da Capacidade para o Trabalho	44
Tabela 6 – Correlações entre o constructo da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente.....	44
Tabela 7 – Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com o constructo da Capacidade para o Trabalho	46
Tabela 8 – Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com o constructo da Saúde Docente	51
Tabela 9 – Associação entre os Grupos de professores de Educação Física com os constructos da Saúde Docente e da Capacidade para o Trabalho	54
Tabela 10 – Associação entre os grupos identificados e as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro das Variáveis Sociodemográficas.....	35
---	----

Sumário

INTRODUÇÃO	17
Objetivo Geral	19
Objetivos Específicos	19
JUSTIFICATIVA	20
REVISÃO DA LITERATURA	22
Trabalho Docente em Educação Física	22
1.1 Saúde Docente	27
1.2 Capacidade para o Trabalho.....	31
METODOLOGIA.....	34
Tipo de Pesquisa	34
Amostra	34
Questionário Sociodemográfico	35
Questionário de Saúde Docente (QSD) – Versão Brasileira	36
Índice de Capacidade para o Trabalho	37
Procedimentos Éticos e Coleta de Dados.....	38
Análise dos Dados	39
RESULTADOS	40
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
Correlação da Capacidade para o Trabalho com a Saúde Docente.....	61
Associação entre as variáveis sociodemográficas e os constructos da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente.....	63
Identificação dos Grupos	65
CONCLUSÃO.....	67
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS	76
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE SAÚDE DOCENTE – VERSÃO BRASILEIRA.....	79
APÊNDICE C - ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO	80

INTRODUÇÃO

O trabalho se constitui como atividade inerente ao ser humano no que diz respeito a sua existência, já que é a partir do trabalho que opera a relação entre homem e natureza e, a partir desta interação com vistas ao propósito do trabalho, que o ser humano meramente biológico constitui-se ser social. As mudanças na sociedade implicam em mudanças nas relações de trabalho e as formas que esse tem assumido, mas não altera o fato de continuar a ser um dos fatores determinantes das condições de vida das pessoas, já que para muitos a venda do seu tempo e habilidades de trabalho no mercado representa provimento do seu sustento (SORJ, 2000; MELO, 2014).

As significativas alterações da sociedade, como modo de produção, forma de governo, o modelo econômico e o avanço tecnológico geram impactos visíveis no trabalho, como a forte tendência de desmembramento das grandes empresas em pequenos pólos produtivos, o aumento significativo do emprego autônomo em contrapartida à diminuição significativa do emprego nas grandes empresas multinacionais, acarretando num aumento das formas atípicas de emprego (como o trabalho temporário, em tempo parcial em domicílio), bem como novos arranjos produtivos, como é o caso das subcontratações. Essa flexibilização no trabalho, ao invés de acarretar numa diminuição do peso de trabalho sobre os indivíduos, o tornou presente em outras esferas da vida que outrora eram vistas como distintas ao trabalho, os limites do trabalho e não-trabalho estão ficando cada vez mais tênues, como bem resume Sorj (2000), “está difícil saber quando se trabalha”.

Outra grande mudança que temos é o crescimento de pessoas ocupadas no setor de serviços – transporte, comunicações, administração, saúde e educação – ainda que havendo relação inversamente proporcional entre o setor industrial e de serviços, o padrão de produção das fábricas e indústrias vigora sobre as atividades do setor terciário mesmo que o modelo de trabalho seja completamente diferente, uma vez que neste setor o que lhe caracteriza é a qualidade da interação entre o cliente-consumidor, que acaba incidindo no valor do produto (SORJ, 2000).

Em consequência as alterações no modo de produção, relações com o trabalho e na sociedade como um todo, o trabalhador tem experimentado ambientes de trabalho cada vez mais competitivos, já que no cenário da sociedade atual um “emprego para a vida toda” tem se tornado cada vez menos disponível, fato que

acomete os trabalhadores com sentimento de insegurança e instabilidade. Vivemos um tempo em que o Estado vagarosamente perde suas funções protetoras e, assim, aumenta a individualidade das condições de empregabilidade, sobrecarregando os trabalhadores com as novas e diferenciadas exigências de suas funções e pelo acelerado processo de obsolescência das habilidades que tem requerido intensos investimentos privados para a adequação às oportunidades que o mercado oferece (SORJ, 2000; RABACOW, 2008).

É neste contexto que se insere a prática educativa, função social, dotada de formação e especialização profissional que, até se tornar o que é hoje, transcorreu um percurso histórico, tal como a vida em sociedade e o trabalho. A ocupação docente tem papel fundamental, considerando que seu trabalho central é promover momentos de interação, sejam eles culturais, sociais, com o mundo e o conhecimento, objetivando um fim educativo. A profissão docente encarou em sua trajetória histórica a informalidade da atividade, o processo de formação da educação escolar e o desafio da contemporaneidade, o grande avanço tecnológico e de informação que confronta sua legitimidade. Como ato político, a prática educativa é fator essencial para a construção dos sujeitos, por isso que são necessários estudos que aperfeiçoem o trabalho docente e identifiquem possíveis riscos a este trabalhador que é peça fundamental (FREIRE, 1995; BUSSMAN, ABBUD, 2002).

As novas formas de se relacionar com o trabalho e seu ambiente de trabalho influenciam diretamente o desenvolvimento do trabalhador docente. Fatores pessoais, como o estilo de vida, também podem exercer algum tipo de influência no desempenho laboral. Na especificidade do docente de Educação Física, as condições da própria atividade laboral as quais esses docentes estão sujeitos podem comprometer sua produtividade e sua saúde (BOTH e NASCIMENTO, 2010; ÜNLU e FILIZ, 2019).

Desse modo, para o presente estudo identificou-se dois elementos específicos de investigação: a Saúde Docente e a Capacidade para o Trabalho. Ao abordar a saúde em uma perspectiva multidimensional, temos a Capacidade para o Trabalho, conceito que descreve uma condição resultante de fatores interligados como os recursos humanos despendidos para a realização da função laboral de acordo com suas demandas físicas, mentais e sociais. Tem como fatores que contribuem para a alteração deste estado o envelhecimento biológico, o trabalho, estilo de vida e a saúde (TUOMI, 2010).

No que diz respeito à Saúde Docente, considerando que a atividade docente sofreu diversas modificações como metodologias de ensino e políticas educacionais, o intuito de se avaliar e monitorar a saúde dessa população deve-se a tentativa de prevenir os riscos profissionais e identificar fatores que impactam sua atuação profissional (SAMPAIO et al., 2021).

Considerando o exposto anteriormente, estabelecemos a problemática central da pesquisa: Quais são os fatores determinantes na alteração da Capacidade para o Trabalho e estado de Saúde dos professores de Educação Física da Educação Básica? E podemos ainda questionar: Qual o índice da capacidade para o trabalho desses sujeitos? E seu estado de saúde? Algum ou alguns aspectos ou dimensões da saúde docente influenciam a capacidade para o trabalho ou sofre influência dela? Seria possível identificar por fatores comuns, grupos de professores com o mesmo nível de capacidade para o trabalho ou saúde?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Investigar a Capacidade para o Trabalho e a Saúde dos professores de Educação Física da educação básica.

Objetivos Específicos

- Examinar a saúde docente dos professores de Educação Física;
- Analisar a capacidade para o trabalho dos professores de Educação Física;
- Correlacionar a capacidade para o trabalho e saúde dos professores de Educação Física;
- Associar a capacidade para o trabalho e a saúde dos professores considerando as variáveis sociodemográficas;
- Identificar possíveis grupos docentes considerando a capacidade para o trabalho e a saúde docente.

JUSTIFICATIVA

Considerando que o trabalho docente ocorre em relações de interação, sejam interações humanas ou com o meio físico, cultural e social, e compreendendo que a profissão docente é um fazer e ser que se materializa em um contínuo processo histórico-social, esta pesquisa se justifica com o vislumbre de possibilitar aos sujeitos envolvidos a avaliação da sua atividade profissional, a obtenção de ferramentas para sua intervenção social por meio dos conhecimentos desta pesquisa. Justifica-se também pelo caráter da pesquisa e possibilidade em dialogar com as atuais políticas públicas voltadas ao trabalhador docente de Educação Física objetivando a melhoria das condições de trabalho, prevenção e antecipação de problemas de saúde e baixa capacidade para o trabalho, resultando assim na melhoria da qualidade das escolas e do ensino, gerando benefícios não só a esta classe docente, nem aos discentes por eles atendidos, mas a sociedade como um todo.

Um dos elementos fundantes desta pesquisa, foi o contato da pesquisadora com o instrumento “Índice de Capacidade para o Trabalho” através de um artigo sobre o tema. O instrumento de origem finlandesa possibilitou o mapeamento das causas e consequências do afastamento do trabalho, os autores finlandeses estabeleceram medidas de intervenção para a manutenção da capacidade para o trabalho, essas intervenções foram divididas em quatro áreas de ação, sendo elas: melhoria das condições de trabalho, melhoria na organização e no ambiente psicossocial do trabalho, promoção da saúde e dos recursos individuais e desenvolvimento de competência profissional. Essas ações foram implementadas como políticas públicas na Finlândia e apresentaram efeitos positivos, não apenas para os trabalhadores, mas também para as empresas e para sociedade como um todo, no tocante ao aumento da produtividade, da eficiência e da taxa de emprego, o Índice tem valor preditivo para invalidez, aposentadoria e mortalidade, que gera uma diminuição dos gastos públicos com assistência à saúde, mortes prematuras, aposentadorias precoces e pensões por incapacidades (MARTINEZ, LATORRE e FISCHER, 2010).

Esse instrumento entra em consonância com o afirmado por Tuomi *et al.* (2010), que relata a necessidade de determinar o nível da capacidade para o trabalho de diferentes grupos ocupacionais e de trabalho, considerando seus grupos

etários, para que as medidas de intervenção visando a manutenção ou recuperação do estado de saúde e da capacidade para o trabalho, pois estes níveis podem mudar em poucos anos. Considerando essa flutuação temporal, Rabacow (2008) defende a avaliação contínua para que se possam incrementar soluções em relação à capacidade para o trabalho e as demandas do trabalho.

Embora a autoavaliação seja um instrumento majoritariamente subjetivo, ainda assim é considerado um indicador válido do estado de saúde individual e coletivo dos trabalhadores docentes, que pode variar de acordo com experiências socioculturais e preocupações pedagógicas. O instrumento utilizado para monitorar a saúde docente é o de saúde percebida, em que se averigua qual a percepção que o sujeito tem de sua própria saúde, sobre as experiências positivas relacionadas ao ensino e a presença de sintomas físicos e psicológicos decorrentes da ocupação docente (SAMPAIO *et al.*, 2021).

Por fim, o interesse pessoal da pesquisadora sobre o tema está atrelado a sua formação inicial, quando na segunda metade do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura, iniciou os estudos sobre a formação do profissional docente e aproximação com professores e pesquisadores que estudavam o tema da formação, bem como o trabalho docente. Estas aproximações com o tema juntamente com a ansiedade advinda da futura inserção ao mercado de trabalho geraram inquietações acerca das perspectivas ao redor da atividade laboral, como impacto para a saúde, condições de trabalho e projeção futura de atuação profissional, aspectos que não são abordados em outras situações se não durante a própria atuação docente.

Portanto, espera-se que os resultados da presente pesquisa possam se somar aos conhecimentos e pesquisa já elaborados, para que assim possam impactar de maneira concreta a realidade social da classe docente.

REVISÃO DA LITERATURA

Para este capítulo de revisão bibliográfica, são apresentados três temas centrais para discussão: o Trabalho Docente, em específico na área da Educação Física, abordando aspectos históricos e característicos da profissão, apresentando as demandas destes professores; a Saúde Docente, indicando fatores dentro da profissão que alteram as condições de bem-estar e mal estar; por fim, abordaremos a Capacidade para o Trabalho, discutindo questões de demandas e ambiente socioambiental da função laboral.

TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O trabalho, apesar de constitutivo do homem, não define sua totalidade social, sendo que o homem não é prioritariamente determinado pelo biológico, mas regido pelas leis histórico-sociais. Desse modo, entende-se que, os determinantes biológicos não deixam de existir, mas as relações sociais passam a manear de forma contundente as transformações na sociedade, fazendo-se necessário, portanto, encontrar meios de reprodução das descobertas e transformações do homem em seu meio social. Ou seja, devido às necessidades surgidas das transformações sociais e para a reprodução social se efetivar, o processo educativo se tornou cada vez mais imprescindível, no intuito de ensinar e aprender comportamentos e habilidades para a vida em sociedade (MELO, 2014).

Assim, pode-se deduzir que o ato educativo é “essencial para a existência do ser humano” (BUSSMANN e ABBUD, 2002, pág. 135), onde o ser humano, dotado de sua natureza cultural e histórica, constrói sua realidade em um processo histórico por meio da interação entre pessoas. Sendo assim, para compreendermos a atividade docente nos dias atuais, será preciso revisar a historicidade da profissão, perpassando pela sua profissionalização e transformações juntamente com a sociedade e crise com o avanço tecnológico.

Antes da segunda metade do Século XVIII, ao longo dos Séculos XVII e XVIII a função docente se desenvolveu como atividade secundária e não especializada, tendo sua gênese nas congregações religiosas formadas por religiosos e leigos, progressivamente se transformando em congregações docentes, caracterizados primordialmente pelos jesuítas e oratorianos. A partir da segunda

metade do Século XVIII houve a estatização da profissão docente e da educação, neste momento à docência passa a ser vista como profissão, um corpo de saberes e técnicas passam então a ser desenvolvido (FERREIRA, 2019).

No final do Século XVIII não é permitido ensinar sem que tenha uma licença, após se submeter a um exame e cumprir certo número de condições, personificando dessa forma as esperanças de mobilidade e ascensão social. Na segunda metade do Século XIX é fixado o estatuto dos professores colocando-os em uma posição intermediária, entre várias situações, sem definição ou identidade profissional (NÓVOA, 1999).

A educação escolarizada vem de um longo processo e pode ser encarada como um fenômeno complexo atrelado ao desenvolvimento civilizatório da humanidade, no início do Século XX a educação formal e a profissionalização do professorado alcançaram maior prestígio, pois se alastrou a crença da superioridade social advinda da instituição escola. É neste período então que a identificação da profissão docente tem seu início, ocorre à institucionalização da formação específica e especializada do professor e a adesão a um conjunto de normas e valores (FERREIRA, 2019).

Educar se caracteriza de acordo com Bussmann e Abbud (2002) por um compêndio entre passado e futuro, síntese de conhecimentos e saberes historicamente construídos por áreas específicas, o ensino do que houve dantes possibilita a criação e ressignificação do que será. Cabe ao professor, não apenas ter domínio dos conhecimentos historicamente acumulados como também do conhecimento pedagógico este é o elemento que diferencia o professor do não-professor, educar de forma intencional e formal.

Assim, pode-se afirmar que a trajetória da profissionalização da atividade docente e o desenvolvimento de seu mercado de trabalho encontram-se intrinsecamente ligados ao desenvolvimento da escola como instituição social e a democratização do ensino escolar. Tal qual a construção e desenvolvimento da Educação Física no Brasil, que se entrelaça com a formação e evolução do Estado, se aproximando em diversos momentos político-educacionais, equivalendo-se em sua estrutura hierárquica de divisão de classes sociais conforme as maneiras de adequação na sociedade (SILVA, 2008; FERREIRA, 2019).

De acordo com Melo (2014), no Século XIX, com a ascensão da nova forma de produção da vida em sociedade, abandonando todo tipo de relação do modelo

feudal, estabeleceu-se a necessidade de novos hábitos e valores, que pudesse construir um *novo* homem dotado de liberdade e independência. Neste mesmo período, no entanto anterior a formação dos Sistemas Nacionais de Ensino, que incorporou a Educação Física observou-se a demanda de uma educação do *corpo*, a fim de que solucionasse as consequências para a saúde pública ocasionados pela nova estrutura social. Por conseguinte, surgiu em diversos países a sistematização de métodos ginásticos, em cada região com sua especificidade, mas todos difundiam cada vez mais a expansão capitalista, doutrinando os indivíduos para o trabalho e fortalecendo a edificação dos Estados Nacionais.

Estabelecendo assim não só a educação do físico, mas também educação moral dos indivíduos lhes dando um sentido patriótico, projetando uma assepsia social. Com a integração da Educação Física no currículo escolar esta, juntamente com todas as outras disciplinas arroladas no universo escolar tinham por intento a formação do cidadão. Com determinada especificidade das mudanças sociais ocorridas no Brasil pela ascensão do capitalismo, a Educação Física com orientações militaristas desempenha êxito no propósito de sanar os problemas com a saúde e higiene dos trabalhadores, assim como desenvolver um apreço ao patriotismo e trabalho (MELO, 2014).

O que podemos depreender dos estudos de Melo (2014) sobre o desenvolvimento da Educação Física escolar no Brasil é sua gênese nas questões sanitárias de educação do físico e da moral da formação dos patriotas brasileiros na ascensão do capitalismo no final do Século XIX e meados do Século XX. Já no Brasil pós Primeira Guerra Mundial a Educação Física, mesmo que ainda atrelada às questões sanitárias, propunha-se a consolidar a grandeza nacional através do esporte. Resume-se que a Educação Física escolar se iniciou com o intuito de atender a lógica da sociedade capitalista brasileira adequando o ser biologicamente determinado e disciplinando-o moralmente a fim de que se assume e aceite lideranças e tenha solidariedade para com a Nação.

Aproximando-nos do objeto de estudo desta pesquisa, temos a partir da LDB de 1996¹ a legitimação da Educação Física como componente curricular e por consequência, a legitimação dos professores nos quadros produtivos da sociedade.

¹A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece no Art. 26. § 3º - que a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica.

No entanto, sua legitimação só ocorre com a ressignificação e transformação dos mesmos, justificando a relevância e funcionalidade da Educação Física como prática de ensino responsável pela construção e consolidação do arcabouço intelectual dos alunos.

A articulação da docência, visando à qualidade e adequação da excelência no ensino e determinando prioridades na composição do processo ensino-aprendizagem, dos professores de Educação Física, perpassam pelo despertar e participação efetiva dos alunos, sem deixar de lado o domínio técnico e esclarecimento teórico e prático das abordagens da Educação Física escolar e suas particularidades pedagógicas (SILVA, 2008).

Professores de Educação Física estão sujeitos às mesmas circunstâncias que professores de outras disciplinas, como por exemplo, a falta de investimento em educação e conseqüente má remuneração. No entanto, é necessário considerar que a falta de investimentos e recursos atingem de maneiras diferentes os professores de Educação Física, já que para o pleno exercício de sua função laboral é necessário melhores condições do local de trabalho, como quadra esportiva em condições de uso e de preferência coberta, equipamentos e materiais suficientes e adequados para os conteúdos da Educação Física. A extensa carga horária deveria ser revista também, considerando que o desgaste destes profissionais é maior que de outros docentes (SILVA e NUNEZ, 2009; ÜNLU e FILIZ, 2019; NETO et al., 2020).

A atuação docente em Educação Física na Contemporaneidade compartilha das preocupações comuns à atividade docente de outras disciplinas, tais como, se atentar em qualificar sua função e participação docente, reformular métodos de ensino, problematizar a avaliação em torno de um diferente foco de exigência que não seja o mérito da especificidade objetiva, entre outras. Além dessas preocupações pertinentes à docência, o profissional docente em Educação Física tem que assegurar a garantia de segurança necessária no trato das questões de caráter mais específico em seu ambiente de sala de aula, posto que, esse ainda é visto como um espaço construtor de uma cultura e saber escolar. Combatendo para que sua permanência na escola seja pela legitimidade pedagógica, por meio de produção de conhecimentos extraídos e contextualizados na disciplina enquanto área do saber (SILVA, 2008).

Após essa indefinição da função e identidade da docência em Educação Física, o aprofundamento nas pesquisas promoveu mudanças na concepção da Educação Física, na forma de conceber o estudante, no processo de aprender e ensinar e a forma de agir do professor, tais mudanças permitiram a apropriação de outras práticas corporais para além do esporte e do que é constitutivo do sujeito para o movimentar-se consciente. Tais transformações compeliram os professores a aprofundar seu conhecimento científico a fim de alterar sua prática no viés pedagógico e dos objetivos próprios do componente curricular, aumentando as demandas da prática docente do professor de Educação Física (PALMA et al., 2010).

Both e Nascimento (2010), concluem em seu estudo que a carreira docente está atrelada a diversos fatores tanto coletivos, como por exemplo: leis que regem a prática docente, condições de trabalho e remuneração; quanto aos aspectos individuais como: controle do estresse, hábitos alimentares e lesões. Constataram também neste estudo que os professores de Educação Física apresentam problemas na manutenção de hábitos alimentares e de atividade física que sigam de acordo com os conteúdos que devem preconizar, não tem apresentado facilidade em ter bons relacionamentos no ambiente de trabalho ou fora dele e não tem apresentado bons índices de regulação do estresse.

Apresentam que ao se sentirem seguros em seus empregos e com projeções de crescimento na carreira os professores possuem um sentimento mais positivo em relação a sua atividade laboral e, o contentamento desta classe trabalhadora melhora não apenas sua função laboral e saúde individual como evita dificuldades no ambiente escolar e desarranjos administrativos da instituição mantenedora da unidade de ensino (BOTH e NASCIMENTO, 2010).

Deve-se considerar que professores de Educação Física se diferem dos demais professores, pois seu local de trabalho é diferente da sala de aula convencional, os professores de Educação Física estão sujeitos as mais variadas condições climáticas, diferentes ambientes e maior esforço físico, muitas vezes além de informações verbais, há demonstração física. Os professores de Educação Física normalmente também são responsáveis por eventos e cerimônias dentro e fora da escola, ou seja, responsabilidades para além de sua função docente, lembrando também que os equipamentos e instalações esportivas são fatores que contribuem

para que os profissionais se machuquem mais frequentemente (ÜNLU e FILIZ, 2019).

Estudos demonstram que professores de Educação Física, apesar de fazerem parte do nicho docente possuem demandas e características próprias que os diferem tanto e que os afetam de maneiras diferentes. Os professores de Educação Física apresentam maior desgaste físico e da voz, uma vez que estes profissionais passam mais tempo em pé e expostos ao sol, e por sua sala de aula se tratar da quadra da escola – um ambiente aberto e amplo – se faz necessário elevar o tom de voz, ocasionando em desgaste da mesma (SILVA e NUNEZ, 2009; NETO et al., 2020).

Os expostos indicam que a profissão docente dotada de características histórico-culturais tem relevância na produção da vida em sociedade, avançou ao longo das décadas em busca de sua especificidade e com exigências muito particulares de seu objetivo de formação dos sujeitos. E em concordância com Silva e Nunes (2009) o professor de Educação Física sofre maior desgaste e pressão devido à instância deste componente curricular que obrigam os professores a passar maior parte do tempo em pé, expostos às intempéries climáticas e ao gasto excessivo da voz que alteram condições de saúde e da própria atuação profissional.

1.1 SAÚDE DOCENTE

O fim da Idade Moderna e início da Idade Contemporânea foram marcados por movimentos revolucionários, como a Revolução Industrial (1760-1850) e Revolução Francesa (1789) e por avanços científicos e culturais. No período houve uma ascensão de intelectuais, ideias e doutrinas, inclusive muitas que exigiam a constituição de um “novo Estado com novas instituições e novos valores”. As ideias e transformações ocorridas neste momento, inevitavelmente se refletiram na saúde (LOCH et al., 2017).

De acordo com Loch et al. (2017) o desenvolvimento capitalista e industrialização culminaram com o desenvolvimento da saúde pública, estudos associando condições de vida aos ambientes sociais e físicos que promoveram a elaboração de políticas de gestão ambiental e social de combate à pobreza com a doença, no entanto o objetivo de tais ações de modo algum tinham caráter social de solidariedade, o verdadeiro intuito era a estabilidade do crescimento econômico.

Essa premissa de pensamentos gerou a mecanização do indivíduo, focando a atenção da saúde, exclusivamente às questões do corpo como máquina, em detrimento as questões psicológicas, sociais e ambientais da saúde/doença.

Portanto, é correto inferir que, do mesmo modo que a economia política, as relações sociais e de trabalho se alteraram ao longo das décadas, as relações de saúde e doença como promoção da saúde e prevenção a doenças, e a própria concepção do que é saúde/doença, também sofreram mudanças. Assim, com a crescente especialização do trabalho foi necessário ampliar as temáticas de estudos, dada as especificidades das funções laborais docentes e as consequências coletivas e individuais advindas do processo saúde/doença que acometem esta categoria trabalhadora, o estudo sobre saúde docente ganhou espaço entre as produções científicas.

A alteração de paradigmas e problemas ao sistema de reprodução social gerou vulnerabilidades que se relacionam a epidemiologia social nas dimensões do risco em relação ao acesso e disponibilidade dos serviços de saúde, dentro deste aspecto ainda existem as vulnerabilidades individuais, que dizem respeito a estilo de vida, atitudes, condutas e valores. Incorporando essas questões as políticas brasileiras passaram a delinear intervenções focadas em melhorar as condições de saúde da população (LOCH et al., 2017).

O trabalho se tornou gerador de autoestima, espaço propício ao desenvolvimento pessoal e interação social, sendo constitutivo da história individual e social do homem. No entanto a Organização Internacional do Trabalho (OIT) apresenta a atividade laboral associada a comprometimentos da saúde física e mental dos trabalhadores, sendo aproximadamente 160 milhões de trabalhadores no mundo afetados por males provenientes do trabalho. Entre os riscos frequentes e emergentes associados ao desenvolvimento de doenças ocupacionais estão as demandas psicológicas – fatores psicossociais, o estresse relacionado ao exercício laboral e o trabalho de alta exigência – vale salientar que este último está associado a especificidade do trabalho docente (MORENO et al., 2016; BIROLIM et al., 2019).

A questão do trabalho e da saúde dos entes envolvidos tem caráter contraditório, já que o trabalho está envolvido no empoderamento dos trabalhadores a mesma medida que as condições de trabalho se caracterizam degradante resultando em sofrimento e adoecimento. A saúde do trabalhador concorre em discussões sociais e políticas, como exemplo disso temos os trabalhadores da área

da educação. O desenvolvimento de políticas públicas educacionais no Brasil estabeleceu a universalização do acesso, requerendo a intensificação do trabalho docente e resultando na precarização do sistema educacional, em decorrência disso passam a ser percebidos o sofrimento psíquico e o adoecimento dos docentes (CORTEZ et al., 2017).

A falta de saúde docente tem afetado rapidamente cada vez mais professores e organizações nas unidades de ensino. Borralho et al. (2020) descreveu que estes dados se compõem de várias formas e dentre os dados estão mal-estar, insatisfação pessoal e ausência de motivação e os aspectos relacionados ao estado de saúde docente autopercebido tem influências das experiências socioculturais e preocupações pedagógicas (SAMPAIO et al., 2021).

Quanto às instituições, seu papel é desenvolver um bom empenho de seus alunos, a fim de que haja grande sucesso em suas áreas de acesso, para tanto, é necessário que o professor se sinta apto de várias formas, para que consiga potencializar esses resultados. O bem-estar de uma pessoa não se dá apenas pela ausência da doença, mas no estado de bem-estar físico, mental e social como afirma a OMS (BORRALHO et al., 2020).

Confirmado por um estudo (FERNÁNDEZ-PUIG et al., 2015), a deterioração de um estado de bem-estar docente, se formata em itens para além da saúde individual, mas contando também a coletiva, estado físico, gênero, idade, tempo de serviço, onde através destes dados é possível encontrar nessa análise, diversas variáveis. Nesses dados, há fatores que indicam novos programas de intervenção que se adéquam ao perfil dos docentes em questão são intervenções que podem voltar seu desenvolvimento à recuperação adequada deste grupo docente ou colaboradores de suas instituições. A estes estudos são direcionados de maneira que seus resultados positivos em ganho de saúde, dedicação, saúde física e psicológica, há, no entanto, a saúde em ganho na sua integralidade para todos os aspectos, incluindo distúrbios que sejam amplamente considerados.

Alguns fatores psicossociais apontam a maneira negativa de impacto na saúde, trazendo a Síndrome de Burnout, que se caracteriza pela exaustão laboral, sendo qualquer desempenho, físico ou emocional. Estudos brasileiros (BORBA et al., 2015) apontam que o Burnout se desenvolve de maneira mais agravante em mulheres e em grande escala em docentes da rede pública, nesse sentido o estudo de Sampaio et al. (2021) aponta que a autoeficácia positiva aumenta a realização

profissional que por conseguinte influencia positivamente na satisfação no trabalho, aspectos concernentes a dimensões ligadas ao Burnout.

O estudo de Cortez et al. (2017) considerou necessária a apreensão de algumas medidas visando a promoção de saúde dos professores como procedimentos e favorecimento da ética, promoção da autonomia e preocupação coletiva, tendem a diminuir o estresse ocupacional. Por se tratar de uma atuação político-social e historicamente construída, aspectos como organização do ambiente de trabalho e políticas públicas devem ser consideradas quando o assunto é a promoção da saúde docente. Muitas vezes a regulação do trabalho docente não considera questões afetivas e subjetivas dos professores, como também não oferece incentivo a qualificação e atualização profissional e existe uma desarticulação das políticas públicas.

O exercício da atividade docente tem suas particularidades, a lógica mercadológica se faz mais presente nos ambientes educacionais com prenúncio de privatizações, ambientes precários com iluminação e temperatura inadequadas, presença de violência, consiste em exigências que ocasionam carga mental excessiva, cansaço duradouro, depressão e desgaste e geram desgaste biológico e psíquico (MORENO et al., 2016). Há indicação de que o motivo desses adoecimentos procede das condições de administração do trabalho e promoção de saúde que são insuficientes (CORTEZ et al., 2017).

Logo, existe a premência de que sejam adotadas políticas educacionais que se efetivem a promoção da saúde, como questões incidentes, por exemplo do uso saudável da voz, da prevenção e gestão do estresse, a criação de ambientes que privilegiem a troca e apoio entre os docentes, políticas públicas para melhoria das condições de trabalho (adequação da remuneração, número menor de alunos e ações que priorizem a segurança nas escolas), ações referentes a vigilância da saúde mental do trabalhador que vise a identificação do sofrimento (BIROLIM et al., 2019; BORRALHO et al., 2020). Pois o afastamento destes profissionais agrava em gastos do poder público e gera déficits no ensino e aprendizagem dos alunos (SILVA et al., 2016).

É notório que o exercício laboral docente acarreta aos indivíduos situações e problemas relacionados ao bem-estar e mal-estar, por esse motivo e na intenção de nortear e precaver riscos à saúde dos docentes foi elaborado o Questionário Saúde Docente, que visa avaliar seis dimensões: autoeficácia, disfunções

musculoesqueléticas, cognitivas e da voz, satisfação e esgotamento. Relacionado ao bem-estar encontra-se as dimensões da Autoeficácia e Satisfação, em relação ao mal-estar estão às dimensões: Disfunções Musculoesqueléticas, Disfunções Cognitivas, Esgotamento e Disfunções da Voz.

1.2 CAPACIDADE PARA O TRABALHO

Capacidade para o trabalho é um conceito que descreve uma condição resultante de fatores interligados, como os recursos humanos despendidos para a realização da função laboral de acordo com suas demandas físicas, mentais e sociais, juntamente com o gerenciamento, cultura organizacional, comunidade e ambiente de trabalho. A capacidade para o trabalho é o firmamento do bem-estar de todos, é merecedora de cuidados para que se permaneça em níveis satisfatórios e sofre interferências tanto da nossa própria atividade – estilo de vida como do ambiente de trabalho (TUOMI et al., 2010).

O termo tem sua origem no início dos anos 80 e tem maior visibilidade mundial a partir dos estudos de Tuomi et al. publicado pela primeira vez em 1995 em finlandês e traduzido e publicado em inglês em 1997. No primeiro estudo realizaram uma pesquisa longitudinal entre os anos de 1981 e 1992 em relação à idade dos trabalhadores finlandeses e sua capacidade para o trabalho, tinha como objetivo geral prever até que idade os trabalhadores conseguiriam desempenhar suas funções.

Como principais fatores que contribuem para a alteração na capacidade para o trabalho estão: o envelhecimento biológico, a saúde, o trabalho e o estilo de vida, tendo como base um modelo teórico de estresse-desgaste, que considera os estressores provenientes das demandas físicas, mentais, do ambiente e das ferramentas de trabalho, ser a razão dos desgastes do trabalhador, podendo resultar em respostas psicológicas, fisiológicas, comportamentais e até no aparecimento de doenças, que conseqüentemente levam a uma aposentadoria ou afastamento por doenças e morte precoce (MARTINEZ et al., 2010). Ações da gerência e apoio do empregador na intenção de manter a capacidade para o trabalho ajudam a minimizar fatores de risco, assegurando condições psicológicas e econômicas (TUOMI et al., 2010).

Martinez et al. (2010) citam que após o mapeamento das causas e consequências, os autores finlandeses estabeleceram medidas de intervenção para a manutenção da capacidade para o trabalho, essas intervenções foram divididas em quatro áreas de ação, sendo elas: melhoria das condições de trabalho, melhoria na organização e no ambiente psicossocial do trabalho, promoção da saúde e dos recursos individuais e desenvolvimento de competência profissional.

Os resultados das ações implementadas como políticas públicas na Finlândia se mostraram positivos, e não apenas para os trabalhadores, mas também para as empresas e para sociedade como um todo, no tocante ao aumento da produtividade, da eficiência e da taxa de emprego, o Índice tem valor preditivo para invalidez, aposentadoria e mortalidade, que gera uma diminuição dos gastos públicos com assistência à saúde, mortes prematuras, aposentadorias precoces e pensões por incapacidades (MARTINEZ et al., 2010).

Esforços em manter e melhorar a capacidade nos níveis aceitáveis em todas as fases ativas dos trabalhadores beneficiam empregados, empregadores e sociedade geral. Considerando que a diminuição da capacidade para o trabalho começa a se acumular nos trabalhadores na faixa dos 45 anos, produz resultados em poucos anos e dura por 10 a 20 anos após a aposentadoria. Isto significa durante a vida ativa do trabalhador, menos gastos as entidades empregadoras com absenteísmos, afastamentos ou aposentadorias precoces, e durante a aposentadoria acresce no sentido de independência dos idosos, gerando custos mais baixos as entidades governamentais para manutenção da saúde destes indivíduos (TUOMI et al., 2010).

O Índice de Capacidade para o Trabalho é um instrumento de autoavaliação da capacidade do trabalhador frente às demandas da sua função, tem apresentado prognósticos confiáveis de mudança da capacidade para o trabalho de diferentes grupos ocupacionais. No Brasil demonstrou significativa relevância, dado ao envelhecimento acelerado e suas consequências negativas. No final da década de noventa, com as mudanças demográficas de envelhecimento da população trabalhadora que acabou se refletindo na composição da população economicamente ativa é que foram realizados os primeiros estudos sobre o tema. Apesar de ser um instrumento de fácil operacionalidade e muito útil, estudos apontam que no Brasil não há empresas ou serviços de atenção ao trabalhador que utilize tal instrumento (RABACOW, 2008).

Vale salientar que o envelhecimento funcional se trata da diminuição da capacidade para o trabalho e pode ocorrer precocemente em relação ao cronológico devido às demandas do trabalho. Com questões de saúde, em seu escopo, o ICT consegue ser um preditor da saúde do trabalhador a médio e longo prazo, avaliado em valor preditivo para invalidez, saúde/doença e mortalidade, o que comprovadamente indica que os custos das ações em manutenção foram menores que os custos em casos de doenças e acidentes. No nível individual serve para identificar o comprometimento da capacidade funcional e adotar possíveis medidas de apoio, já no nível coletivo busca identificar fatores num perfil mais geral que possam influenciar a capacidade para o trabalho e adotar medidas corretivas (MARTINEZ, 2009).

O instrumento finlandês (TUOMI, 1995) visa mensurar a capacidade para o trabalho, que é alterada por fatores como envelhecimento biológico, trabalho, saúde e estilo de vida, sendo assim este está dividido em sete dimensões: 1. Capacidade atual para o trabalho, comparada com a melhor de toda a vida; 2. Capacidade para o trabalho em relação às exigências laborais (físicas ou mentais); 3. Doenças diagnosticadas por médico; 4. Perda para o trabalho por doenças; 5. Faltas ao trabalho por doenças; 6. Prognóstico próprio para a capacidade para o trabalho; 7. Recursos mentais.

A partir dessas dimensões é possível averiguar se os estressores da função laboral são provenientes das demandas físicas, mentais, do ambiente de trabalho ou das ferramentas de trabalho, prevendo as respostas psicológicas, fisiológicas, comportamentais ou até o aparecimento de doenças e sendo possível dirimir a área de intervenção, que de acordo com o modelo finlandês estão divididas em quatro: melhoria das condições de trabalho, melhoria na organização e no ambiente psicossocial do trabalho, promoção da saúde e dos recursos individuais e desenvolvimento de competência profissional (TUOMI et al., 2010; MARTINEZ et al., 2010).

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

O tipo da pesquisa se caracteriza por um estudo de caso dos professores de Educação Física do município de Londrina, contém análise descritiva, pois registra e descreve fatos, também como explicativa, buscando explicar as causas a partir de registros, análises, classificações e interpretações do fenômeno observado, fazendo uso de procedimentos quantitativos (MENDONÇA, 2017). Lançando mão de técnicas estatísticas a fim de traduzir as informações e opiniões obtidas no presente estudo, em números que permitam analisar e classificar, a pesquisa se caracteriza por quantitativa. E quanto ao alcance, simultaneamente exploratória, descritiva, correlacional e explicativa (SANTOS, 2011; NASCIMENTO e CAVALCANTE, 2018).

AMOSTRA

A população foi composta por 284 professores, sendo que a amostra alcançada foi composta por 209 professores da rede básica do município de Londrina, o que corresponde a um erro amostral de 3,47 pontos percentuais, considerando o intervalo de confiança de 95% e uma prevalência de 50%. Os professores pesquisados atuavam em escolas vinculadas ao poder público, tanto estadual quanto municipal, da cidade do norte do Paraná.

O critério estabelecido para participação da pesquisa foi: estar atuando na disciplina de Educação Física na rede básica pública do município de Londrina, pelo menos em um turno, sendo de livre e espontânea vontade a sua participação e podendo interrompê-la a qualquer momento. Desse modo, os critérios para exclusão dos professores foram: estar afastado de sua função (remanejamento, e/ou exercício de outra função – direção/coordenação), estar ausente da unidade educacional (licença/atestado), ou sua decisão em não participar da pesquisa.

Instrumentos

Para compor o instrumento foram utilizados três questionários, sendo o

primeiro o sociodemográfico, o segundo o Questionário de Saúde Docente – Versão Brasileira (SAMPAIO et al., 2021), e o terceiro foi o Índice de Capacidade para o Trabalho (TUOMI et al., 2010).

Questionário Sociodemográfico

Os professores responderam a um questionário sociodemográfico no qual forneceram informações referentes a: sexo, idade, situação conjugal, faixa salarial individual, local de formação, pós-graduação, tempo de docência na rede, na escola de lotação atual, tipo de vínculo empregatício, pluriemprego, carga horária de trabalho na rede, área e carga horária, problemas crônicos de saúde, número de alunos(Quadro 1).

Quadro 1. Variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física avaliadas no estudo.

Variável	Categoria	Característica	Medida Utilizada	Escala
Sexo	Feminino	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
	Masculino			
Idade	Anos	Sociodemográfica	Autorresposta	Razão
Estado Civil	Casado	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
	Outros			
Formação Acadêmica	Graduação	Profissional	Autorresposta	Ordinal
	Especialização			
	Me. Dr.			
Nível de Ensino	Educação Infantil	Profissional	Autorresposta	Nominal
	Ensino Fundamental I			
	Ensino Fundamental II			
	Ensino Médio			
Ano de Conclusão	Anos	Profissional	Autorresposta	Razão
Instituição	Pública	Profissional	Autorresposta	Nominal
	Privada			
Tempo de Serviço	Anos	Profissional	Autorresposta	Razão
Local de Vínculo empregatício	Estado	Profissional	Autorresposta	Nominal
	Município			
Carga Horária de Trabalho municipal/estadual	Até 20 horas	Profissional	Critérios estabelecidos pelos órgãos responsáveis	Ordinal
	20 a 39 horas			
	40 horas ou mais			
Carga Horária de Trabalho Semanal Total	Até 20 horas	Profissional	Critérios estabelecidos pelos órgãos responsáveis	Ordinal
	20 a 39 horas			
	40 horas ou mais			
Número de turmas	Condições estruturais	Profissional	Autorresposta	Ordinal
Média de alunos	Condições estruturais	Profissional	Autorresposta	Ordinal
Tempo de lotação na Escola atual	Anos	Profissional	Autorresposta	Razão
Principal fonte de	Sim	Profissional	Autorresposta	Nominal

renda	Não			
Pluriemprego	Não possui	Profissional	Autorresposta	Nominal
	Escola e fora Docência			
	Duas Escolas ou mais			
Exigência de trabalho	Mental	psicológica	Autorresposta	Nominal
	Física			
	Física e mental			
Renda Mensal	Atende	Sociodemográfica	Autorresposta	Ordinal
	Não atende			
Local de Atuação	Periferia	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
	Região Central			
Zona de Risco Social	Sim	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
	Não			
Proximidade do local de trabalho	Perto	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
	Longe			
Meio de locomoção	Possui meio de locomoção próprio	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
	Não possui meio de locomoção próprio			
Estágio probatório	Está em período probatório	Profissional	Autorresposta baseando-se nas respectivas leis	Nominal
	Não está em período probatório			
Tempo lazer semanal	Tempo	Sociodemográfica	Autorresposta	Razão

Fonte: Elaborado pela autora.

Questionário de Saúde Docente (QSD) – Versão Brasileira

O Questionário de Saúde Docente – Versão Brasileira foi validado, sendo que as consistências internas das dimensões foram consideradas satisfatórias (α entre 0,71e 0,87). O instrumento é constituído por 23 questões distribuídas em seis dimensões, as quais são: autoeficácia, disfunções musculoesqueléticas, cognitivas e da voz, satisfação e esgotamento. Destaca-se que o tema bem-estar contempla as dimensões Autoeficácia e Satisfação, enquanto o tema do mal-estar contempla as dimensões: Disfunções Musculoesqueléticas, Disfunções Cognitivas, Esgotamento e Disfunções da Voz (SAMPAIO et al., 2021).

Na avaliação psicométrica o instrumento alcançou índices aceitáveis de validação, para o ajuste do modelo da análise fatorial confirmatória foi utilizada as Análises de Equações Estruturais. Na análise confirmatória do modelo original do instrumento os resultados obtidos foram ($\chi^2_{gl}=215$; $\chi^2=1340,37$; $p<0,001$; $\chi^2_{gl}=6,23$; CFI=0,86; GFI=0,87; TLI=0,84; PCFI=0,73; PGFI=0,68; RMSEA – IC 90%=0,09), da análise do modelo original após a eliminação dos participantes considerados *outliers* temos ($\chi^2_{gl}=215$; $\chi^2=1495,34$; $p<0,001$; $\chi^2_{gl}=6,96$; CFI=0,84; GFI=0,86; TLI=0,82;

PCFI=0,72; PGFI=0,67; RMSEA – IC 90%=0,09), apresentando portanto valores inadequados apenas no índice χ^2/gl . Na análise do modelo da versão brasileira considerando os Índices de Modificação estabelecidos já com a exclusão dos participantes *outliers*, se efetivou as correlações sugeridas pelo índice de modificação que resultou na exclusão da questão 16 do modelo original por não apresentar associação com sua dimensão de origem, apresentando assim resultados aceitáveis para a versão brasileira do instrumento, os quais são: (χ^2/gl =192; χ^2 =808,97; p <0,001; χ^2/gl =4,21; CFI=0,92; GFI=0,90; TLI=0,90; PCFI=0,76; PGFI=0,69; RMSEA – IC 90%=0,07) (SAMPAIO et al., 2021).

Algumas alterações no instrumento foram necessárias para se adequar ao contexto brasileiro, desta forma, o resultado foi um questionário de mensuração de amplo conjunto de indicadores de saúde com objetivo de orientar a avaliação para prevenir os riscos à saúde devido à atividade docente (SAMPAIO et al., 2021).

Índice de Capacidade para o Trabalho

Para o presente estudo foi utilizado o questionário Índice de Capacidade para o Trabalho originalmente elaborado pelo Finnish Institute of Occupational Health (Instituto de Saúde Ocupacional da Finlândia), Helsinque (TUOMI, 1995), traduzido e adaptado por pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – Departamento de Saúde Ambiental, da Universidade Federal de São Carlos – Departamento de Enfermagem e da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP – Departamento de Medicina Preventiva e Social (TUOMI et al., 2010). O modelo possui questões sociodemográficas que sofreram alterações para melhor caracterização da população-alvo.

O Índice de Capacidade para o Trabalho é constituído por dez questões distribuídas em sete dimensões e calculado pela soma dos pontos atribuídos em cada um dos itens, a saber: 1. Capacidade atual para o trabalho comparada com a melhor de toda a vida, composto por uma questão e representada por escore de 0-10 pontos; 2. Capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho, com duas questões acerca da natureza do trabalho (física ou mental) ponderando as respostas estabelece uma pontuação de 2-10 pontos; 3. Número de doenças atuais diagnosticadas por médico compõe uma lista com 51 doenças, pontuando de 1-7 pontos; 4. Perda estimada para o trabalho por causa de doenças,

uma questão com pontuação de 1-6 pontos; 5. Faltas ao trabalho por doenças nos últimos 12 meses, uma questão com pontuação entre 1-5 pontos; 6. Prognóstico próprio da capacidade para o trabalho daqui a 2 anos, uma questão podendo pontuar 1, 4 ou 7 pontos; 7. Recursos mentais, constituído por 3 questões ponderando as respostas podendo obter um escore entre 1-4 pontos. A soma final dos itens fornece um escore de medida da capacidade para o trabalho que varia de 7-49 pontos, sendo que de 7-27 pontos é considerada baixa capacidade para o trabalho, entre 28-36 pontos capacidade moderada, de 37-43 pontos boa capacidade para o trabalho, e de 44- 49 pontos, ótima capacidade para o trabalho.

O Índice de Capacidade para o Trabalho foi validado quanto às suas propriedades psicométricas por Martinez, Latorre e Fischer (2009) que analisaram a validade de construto e de critério. A validade de construto foi verificada por meio da análise fatorial confirmatória, selecionando fatores com autovalores maiores que 1 e coeficientes de correlação maiores que 0,50. A validade de construto foi considerada satisfatória e com poder de discriminação superior a outros países; a validade de critério foi verificada utilizando o coeficiente de correlação de Spearman, com obtenção de correlações estatisticamente satisfatórias; e a confiabilidade do instrumento por meio da consistência interna foi avaliada através do coeficiente alfa de Cronbach, obtendo o resultado 0,72 sugerindo confiabilidade satisfatória.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E COLETA DE DADOS

Para realizar a coleta de dados, inicialmente foi feito contato com o Núcleo Regional de Ensino da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e com a Secretaria Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Londrina – Paraná para a apresentação do projeto e para solicitar a autorização da pesquisa (Anexos A e B)².

Concomitantemente ao processo supracitado, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina o qual foi aprovado pelo parecer CEP-UEL 4924520 (Anexo C).

A coleta de dados da pesquisa ocorreu por meio da aplicação dos questionários. Com as devidas aprovações formais pelos órgãos

² O presente estudo faz parte de um estudo mais amplo e por isso as autorizações e o Parecer do Comitê de Ética está em nome de outro pesquisador.

anteriormente mencionados, o primeiro contato com os professores convidando para participarem da pesquisa, se deu através do e-mail institucional redirecionado pelos responsáveis da Educação Física no Núcleo e na Secretaria Municipal. Decorrido três meses do primeiro contato e reforçado via grupos de *Whatsapp*, sem o quantitativo esperado, foi solicitado nova autorização para que fossem iniciadas as visitas presenciais aos professores em suas escolas de lotação.

A aplicação dos questionários foi feita de maneira eletrônica através da plataforma *Google Forms* ou por cópias físicas conforme a preferência do professor. É importante salientar que tanto na forma eletrônica quanto na física os pesquisados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise dos Dados

Para a análise dos dados, inicialmente empregou-se o teste de Qui-Quadrado para grupo único para análise das categorias sociodemográficas. Para descrever as variáveis dos constructos da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente, empregaram-se informações de descrição dos resultados como Mínimo, Máximo, Mediana, Intervalo Interquartil, Média e Desvio Padrão.

Para avaliar as correlações dos constructos da Capacidade para o Trabalho e da Saúde Docente, empregou-se o teste de correlação de Spearman. Para avaliar os constructos analisados neste estudo considerando as variáveis sociodemográficas, utilizou o teste de U de Mann Whitney e Kruskal Wallis.

Para identificar os grupos obtidos a partir da Análise de Cluster, considerando o constructo da Capacidade para o Trabalho empregou-se a análise de cluster por meio do método Ward, sendo que para avaliar as diferenças dos grupos identificados com os constructos da Saúde Docente e variáveis sociodemográficas, empregou-se a prova U de Mann Whitney e Qui-quadrado.

Destaca-se que em todas as análises considerou-se um nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que a maioria da amostra tinha de 31 a 40 anos de idade, possuíam companheiro, possuíam filho(s), haviam cursado a Especialização Lato-Sensu, atuavam no Ensino Fundamental - Séries Iniciais e não atuavam na Educação Infantil e no Ensino Médio. A maioria dos docentes realizou sua formação inicial em instituição pública, se encontrava no período de Afirmação nos Ciclos de Desenvolvimento Profissional, possuíam vínculo empregatício no Município e carga horária de trabalho entre 21 e 40 horas semanais. Também se observou que a maioria da amostra atuava com 11 a 15 turmas com média de 25 a 29 alunos por turma, sua principal fonte de renda era o ofício docente, não possuíam pluriemprego, recebiam de 4 a 5 salários-mínimos, trabalhavam em escola de periferia, possuíam meio de locomoção próprio para trabalhar, era concursado e possuíam até 4 horas de lazer por semana (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos professores de Educação Física participantes da pesquisa.

Variáveis	Categoria	n (%)	p*
Sexo	Feminino	107 (51,2)	0,729
	Masculino	102 (48,8)	
Ciclos Vitais	Até 30 anos	10 (4,8)	<0,001
	31 a 40 anos	77(36,8)	
	41 a 50 anos	76(36,4)	
	51 anos ou mais	46(22,0)	
Estado Conjugal	Com companheiro	150(71,8)	<0,001
	Sem companheiro	59(28,2)	
Possui filhos	Sim	151(72,2)	<0,001
	Não	58(27,8)	
Formação Acadêmica	Graduação	29(13,9)	<0,001
	Especialização	160(76,6)	
	Mestrado e /ou Doutorado	20(9,6)	
Educação Infantil	Sim	54(25,8)	<0,001
	Não	155(74,2)	
Ens. Fund. Séries Iniciais	Sim	140(67,0)	<0,001
	Não	69(33,0)	
Ens. Fund. Séries Finais	Sim	98(46,9)	0,369
	Não	111(53,1)	
Ensino Médio	Sim	81(38,8)	0,001
	Não	128(61,2)	
Local da Formação Inicial	Pública	153(73,2)	<0,001
	Privada	55(26,3)	
Ciclos de Desenvolvimento Profissional	Entrada	17(8,1)	<0,001
	Consolidação	41(19,6)	
	Afirmação	94(45,0)	
	Renovação	44(21,1)	
	Maturidade	13(6,2)	
Vínculo Empregatício	Estado	81(38,8)	<0,001
	Município	102(48,8)	
	Estado/Município	26(12,4)	

Carga horária de trabalho semanal	Até 20 horas	40(19,1)	<0,001
	21 a 40 horas	123(58,9)	
	41 horas ou mais	46(22,0)	
Nº de turmas	Até 10 turmas	90(43,1)	<0,001
	11 a 15 turmas	95(45,5)	
	16 turmas ou mais	24(11,5)	
Média de alunos por turma	Até 24 alunos	48(23,0)	<0,001
	25 a 29 alunos	69(33,0)	
	30 a 34 alunos	63(30,1)	
	35 alunos ou mais	29(13,9)	
Principal fonte de renda	Profissão docente	196(93,8)	<0,001
	Outra atuação laboral	13(6,2)	
Pluriemprego	Não possui	92(44,0)	<0,001
	Pluriemprego interno	81(38,8)	
	Pluriemprego externo	20(9,6)	
	Pluriemprego Interno e Externo	16(7,7)	
Renda atende as necessidades da família	Sim	95(45,5)	0,237
	Não	112(53,6)	
Salários-mínimos recebidos	Até 3 salários	53(29,1)	<0,001
	4 a 5 salários	94(51,6)	
	6 salários ou mais	35(19,2)	
Localização da escola	Centro	48(23,0)	<0,001
	Periferia	149(73,1)	
	Zona Rural	12(5,7)	
Escola localizada em zona de risco social	Sim	118(56,5)	0,062
	Não	91(43,5)	
Distância da moradia em relação a escola	Perto	87(41,6)	0,015
	Longe	122(58,4)	
Meio de locomoção próprio para o trabalho	Possui	192(91,9)	<0,001
	Não possui	17(8,1)	
Tipo de Vínculo	Concursado	160(76,6)	<0,001
	Celetista	49(23,4)	
Horas de lazer na semana	Até 4 horas	76(36,4)	0,001
	5 a 8 horas	51(24,4)	
	9 a 16 horas	40(19,1)	
	17 horas ou mais	42(20,1)	

*Probabilidade estimada pelo teste Qui-quadrado para grupo único como proporções iguais.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação aos resultados das variáveis do constructo da Saúde Docente (Tabela 2), constatou-se que a dimensão esgotamento apresentou índice considerado ruim, as dimensões: disfunções musculoesqueléticas, disfunções da voz, disfunções cognitivas e avaliação global evidenciaram resultados medianos. No entanto as dimensões: autoeficácia e satisfação apresentaram índices considerados bons.

Tabela 2. Apresentação descritiva dos resultados dos professores de Educação Física considerando o constructo da Saúde Docente.

Saúde Docente	Mínimo	1° Quartil	Mediana	3° Quartil	Máximo	Média	Desvio Padrão
Autoeficácia	1,00	1,40	1,80	2,20	4,20	1,88	0,63
Satisfação	1,00	1,60	2,20	2,80	5,00	2,31	0,86
Disfunções Musculoesqueléticas	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	2,97	1,17
Disfunções Cognitivas	1,00	2,25	3,00	3,75	5,00	3,92	1,01
Esgotamento	1,00	3,00	3,67	4,33	5,00	3,51	1,07
Disfunções da Voz	1,00	2,50	3,50	4,50	5,00	3,36	1,21
Avaliação Global	1,00	2,37	2,82	4,37	4,63	2,82	0,71

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao avaliar o constructo da Capacidade para o Trabalho (Tabela 3), constatou-se bons índices nas dimensões: Capacidade para o Trabalho Atual Comparada com a Melhor de Toda a Vida, Capacidade para o Trabalho em Relação às Exigências, Perda Estimada para o Trabalho em Razão de Doenças, Faltas no Trabalho por Doenças (últimos 12 meses), Autoprognóstico/Prognóstico Próprio sobre a Capacidade para o Trabalho Daqui Dois Anos, Recursos Mentais e Avaliação Global da Capacidade para o Trabalho. Por outro lado, observou-se que apenas a dimensão Número de Doenças Diagnosticadas por Médico, apresentou um índice regular. Tais resultados colaboraram para que 19,1% docentes relatassem Ótima Capacidade para o Trabalho, 40,7% Boa Capacidade para o Trabalho, 31,1% Moderada Capacidade para o Trabalho e 8,1% Baixa Capacidade para o Trabalho.

Tabela 3. Apresentação descritiva dos resultados dos professores de Educação Física considerando o constructo da Capacidade para o Trabalho.

Capacidade para o Trabalho	Mínimo	1° Quartil	Mediana	3° Quartil	Máximo	Média	Desvio Padrão
Capacidade Atual	0	7	8	9	10	7,65	1,98
Capacidade em Relação às Exigências	2	6	8	8	10	7,40	1,54
Número de Doenças Diagnosticadas	1	3	4	7	7	4,46	2,20
Perda Estimada para o Trabalho	1	4	5	6	6	4,84	1,14
Faltas no Trabalho	1	4	4	5	5	4,04	0,96
Autoprognóstico	1	5,5	7	7	7	6,15	1,56
Recursos Mentais	1	2	3	4	4	2,94	0,81
Avaliação Global da Capacidade para o Trabalho	17	33	39	42	49	37,49	6,32

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando avaliada a correlação no constructo da Saúde Docente as dimensões

que apresentaram maior índice de correlação foram satisfação e autoeficácia. No entanto, a dimensão que apresentou maiores índices nas demais dimensões foi esgotamento, evidenciando índices entre 0,30 e 0,53. Em relação à avaliação global todas as dimensões apresentaram fortes índices de correlação, sendo a que mais se destacou foi esgotamento (Tabela 4).

Tabela 4. Correlações internas do constructo da Saúde Docente.

Variáveis	Autoeficácia	Satisfação	Disfunções Musculoesqueléticas	Disfunções Cognitivas	Esgotamento	Disfunções da Voz
Satisfação	0,67	1				
Disfunções Musculoesqueléticas	0,28	0,33	1			
Disfunções Cognitivas	0,44	0,27	0,52	1		
Esgotamento	0,30	0,40	0,51	0,53	1	
Disfunções da Voz	0,30	0,30	0,29	0,39	0,47	1
Avaliação Global	0,62	0,63	0,73	0,75	0,77	0,67

Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise de correlação entre as dimensões do constructo da Capacidade para o Trabalho (Tabela 5), as dimensões Capacidade para o trabalho atual comparada com a melhor de toda a vida e Capacidade em relação às exigências do trabalho apresentaram o maior índice de correlação, o qual foi moderado. Entretanto, as dimensões Perda Estimada para o Trabalho em Razão de Doenças e Autoprognóstico/Prognóstico Próprio sobre a Capacidade para o Trabalho Depois de Dois Anos, apresentaram os maiores índices de correlação com as demais dimensões. Destaca-se que a dimensão Recursos Mentais não apresentou correlação com as demais dimensões bem como evidenciou correlação bem fraca com a dimensão Avaliação Global da Capacidade para o Trabalho. As demais dimensões evidenciaram correlações de moderada a forte com a dimensão Avaliação global da Capacidade para o Trabalho, sendo que a dimensão Número de Doenças Diagnosticadas por Médico apresentou o maior índice de correlação (Tabela 5).

Tabela 5. Correlações internas do constructo da Capacidade para o Trabalho.

Variáveis	Capacidade Atual	Capacidade em Relação às Exigências	Número de Doenças Diagnosticadas	Perda Estimada para o Trabalho	Faltas no Trabalho	Auto Prognóstico	Recursos Mentais
Capacidade em Relação às Exigências	0,54	1					
Número de Doenças Diagnosticadas	0,27	0,30	1				
Perda Estimada para o Trabalho	0,37	0,44	0,49	1			
Faltas no Trabalho	0,16	0,26	0,39	0,37	1		
Auto Prognóstico	0,40	0,46	0,27	0,41	0,28	1	
Recursos Mentais	0,02*	-0,04*	0,06*	-0,04*	0,08*	0,07*	1
Avaliação Global	0,69	0,69	0,71	0,68	0,51	0,63	0,19

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, foi realizada a correlação entre os constructos da Saúde Docente e da Capacidade para o Trabalho (Tabela 6), sendo que os resultados evidenciaram que entre as dimensões Disfunções Cognitivas e Capacidade em Relação às Exigências apresentou maior índice, o qual foi moderado. As dimensões Autoeficácia e Disfunções Cognitivas evidenciaram maiores índices de correlação com a Avaliação Global da Capacidade para o Trabalho, enquanto a dimensão Capacidade em Relação às Exigências apresentou maior índice de correlação com a Avaliação Global da Saúde Docente. Por fim destaca-se moderada correlação negativa entre as Avaliações Globais dos constructos da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente, os quais apresentam variância explicada de 30,25%. Tanto a dimensão Disfunções da Voz quanto a dimensão Recursos Mentais não apresentaram correlações significativas com as dimensões dos constructos cruzados.

Tabela 6. Correlações entre os constructos da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente.

Variáveis	Capacidade Atual	Capacidade em Relação às Exigências	Número de Doenças Diagnosticadas	Perda Estimada para o Trabalho	Faltas no Trabalho	Auto Prognóstico	Recursos Mentais	Avaliação Global da Capacidade para o Trabalho
Autoeficácia	-0,46	-0,47	-0,27	-0,35	-0,22	-0,41	-0,07*	-0,51
Satisfação	-0,37	-0,34	-0,20	-0,24	-0,15	-0,26	-0,04*	-0,38
Disfunções Musculoesqueléticas	-0,22	-0,33	-0,36	-0,45	-0,27	-0,16	-0,02*	-0,44
Disfunções Cognitivas	-0,31	-0,50	-0,34	-0,42	-0,28	-0,32	-0,03*	-0,51
Esgotamento	-0,31	-0,41	-0,32	-0,35	-0,22	-0,23	-0,04*	-0,44
Disfunções da Voz	-0,10*	-0,22	-0,12*	-0,18	-0,03*	-0,08*	-0,01*	-0,18
Avaliação Global da Saúde Docente	-0,37	-0,51	-0,38	-0,46	-0,27	-0,30	-0,06*	-0,55

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao avaliar as variáveis Sociodemográficas com a Capacidade para o Trabalho, constatou-se que o constructo não apresentou diferenças significativas ($p > 0,05$) com as seguintes variáveis: Sexo, Possuir Filhos, Formação Acadêmica, Carga Horária de Trabalho Semanal, Principal Fonte de Renda, Pluriemprego, Localização da Escola, Escola em Local de Risco Social, Distância da Moradia em Relação à Escola, Meio de Locomoção Próprio para Trabalho e Horas de Lazer (Tabela 7).

Tabela 7. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com o constructo da Capacidade para o Trabalho.

Variáveis	Categorias	Capacidade Atual	Capacidade em Relação às Exigências	Nº de Doenças Diagnosticadas	Perda estimada para o Trabalho	Faltas no Trabalho	AutoPrognóstico	Recursos Mentais	Avaliação Global
Ciclos Vitais	ATÉ 30 ANOS	8,0(7,5-9,3)	7,0(5,8-8,5)	7,0(2,8-7,0)	5,0(4,8-6,0)	4,5(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(2,0-3,3)	41,0(36,8-42,5)
	31 A 40 ANOS	8,0(7,0-9,0)	8,0(7,0-9,0)	5,0(4,0-7,0)	5,0(5,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-4,0)	40,0(35,0-44,0)
	41 A 50 ANOS	8,0(6,3-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,5(2,3-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	38,0(31,0-41,0)
	51 ANOS OU MAIS	8,0(6,0-8,3)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-5,0)	4,5(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	36,0(30,5-41,0)
	P	0,253	0,213	0,047	0,032	0,700	0,013	0,223	0,010
Estado Conjugal	COM COMPANHEIRO	8,0(7,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,8-7,0)	5,5(4,0-6,0)	4,0(3,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	38,0(33,0-41,0)
	SEM COMPANHEIRO	8,0(6,0-9,0)	8,0(6,0-9,0)	5,0(4,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	5,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	40,0(33,0-44,0)
	P	0,497	0,087	0,094	0,015	0,001	0,362	0,194	0,097
Educação Infantil	SIM	8,0(7,0-9,0)	8,0(6,8-9,0)	5,0(3,8-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-4,0)	39,5(35,0-44,0)
	NÃO	8,0(7,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	38,0(32,0-41,0)
	P	0,453	0,126	0,305	0,605	0,601	0,048	0,180	0,096
Ensino Fundamental Anos Iniciais	SIM	8,0(7,0-9,0)	8,0(7,0-8,0)	5,0(3,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	39,0(35,0-42,0)
	NÃO	8,0(6,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,5)	36,0(31,0-42,0)
	P	0,050	0,117	0,166	0,184	0,454	0,007	0,694	0,021
Ensino Fundamental Anos Finais	SIM	8,0(6,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	36,0(31,0-41,0)
	NÃO	8,0(7,0-9,0)	8,0(7,0-9,0)	5,0(3,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-4,0)	40,0(35,0-43,0)
	P	0,021	0,130	0,264	0,214	0,648	0,013	0,116	0,009
Ensino Médio	SIM	8,0(6,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(3,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	36,0(31,0-41,0)
	NÃO	8,0(7,0-9,0)	8,0(6,3-8,8)	5,0(3,3-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-4,0)	40,0(35,0-43,0)

	P	0,233	0,206	0,020	0,188	0,210	0,035	0,044	0,003
Ciclos de Desenvolvimento Profissional	ENTRADA	8,0(7,0-10,0)	8,0(6,5-9,0)	7,0(4,0-7,0)	5,0(5,0-6,0)	5,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	41,0(37,0-46,5)
	CONSOLIDAÇÃO	8,0(8,0-9,0)	8,0(6,5-9,0)	7,0(4,0-7,0)	5,0(5,0-6,0)	5,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-3,5)	40,0(36,5-44,0)
	AFIRMAÇÃO	8,0(7,0-9,0)	8,0(7,0-8,0)	5,0(3,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	39,0(33,0-42,0)
	RENOVAÇÃO	7,0(6,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	3,5(2,0-5,0)	4,0(3,0-6,0)	4,0(3,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	34,5(28,0-41,0)
	MATURIDADE	8,0(7,0-8,5)	7,0(6,0-8,0)	3,0(1,0-5,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-4,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,5-4,0)	36,0(33,0-38,0)
	P	0,190	0,144	0,002	0,014	0,003	0,002	0,707	<0,001
Vínculo Empregaticio	ESTADO	8,0(6,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	36,0(31,0-41,0)
	MUNICÍPIO	8,0(7,0-9,0)	8,0(7,0-9,00)	5,0(4,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-4,0)	40,0(36,0-43,5)
	ESTADO/MUNICÍPIO	8,0(7,0-9,0)	8,0(6,0-8,0)	4,0(3,0-5,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(3,0-4,0)	7,0(4,0-7,0)	2,0(2,0-3,0)	36,5(32,5-40,0)
	P	0,032	0,133	0,062	0,164	0,103	0,008	0,009	0,001
Número de turmas	ATÉ 10 TURMAS	8,0(7,0-9,0)	8,0(7,0-8,0)	5,0(3,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	40,0(34,0-43,0)
	11 A 15 TURMAS	8,0(7,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(3,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	37,0(31,-42,0)
	16 TURMAS OU MAIS	8,0(7,0-9,0)	8,0(7,0-9,0)	4,0(2,5-5,0)	5,0(5,0-6,0)	4,0(3,5-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	39,0(35,5-41,0)
	P	0,419	0,429	0,286	0,122	0,031	0,226	0,609	0,254
Média de alunos por turma	ATÉ 24 ALUNOS	8,0(8,0-9,0)	8,0(7,0-9,0)	5,0(3,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-4,0)	39,5(36,0-44,0)
	25 A 29 ALUNOS	8,0(7,0-9,0)	8,0(6,0-9,0)	4,0(4,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(5,5-7,0)	3,0(2,0-3,5)	39,0(33,0-42,0)
	30 A 34 ALUNOS	8,0(7,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(3,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	37,0(31,0-41,0)
	35 ALUNOS OU MAIS	7,0(6,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	5,0(3,0-7,0)	5,0(3,5-6,0)	4,0(3,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	35,0(29,5-41,5)
	P	0,158	0,086	0,358	0,753	0,489	0,044	0,446	0,045
Renda atende as necessidades da família	SIM	8,0(7,0-9,0)	8,0(7,0-9,0)	5,0(3,0-7,0)	5,0(5,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-4,0)	40,0(35,0-43,0)
	NÃO	8,0(6,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(-2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	37,0(31,5-41,0)
	P	0,343	0,007	0,288	0,013	0,476	0,054	0,688	0,018
Salários-mínimos	ATÉ 3 SALÁRIOS	8,0(7,5-9,0)	7,0(6,0-8,0)	5,0(3,5-7,0)	5,0(4,0-6,0)	5,0(4,0-5,0)	7,0(5,5-7,0)	3,0(2,0-3,0)	40,0(33,0-

recebidos									53,0)
	4 A 5 SALÁRIOS	8,0(7,0-9,0)	8,0(6,0-9,0)	5,0(3,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(4,0-5,0)	7,0(6,5-7,0)	3,0(2,0-4,0)	38,0(33,0-42,0)
	6 SALÁRIOSOU MAIS	8,0(7,0-8,0)	8,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-5,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(3,0-4,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-4,0)	35,0(32,0-41,0)
	P	0,111	0,630	0,072	0,122	0,039	0,849	0,809	0,101
Tipo de Vínculo	CONCURSADO	8,0(7,0-9,0)	7,0(6,0-8,0)	4,0(2,0-7,0)	5,0(4,0-6,0)	4,0(3,0-5,0)	7,0(4,0-7,0)	3,0(2,0-3,0)	37,0(33,0-41,0)
	CELETISTA	8,0(7,5-9,0)	8,0(7,0-9,0)	7,0(4,0-7,0)	6,0(5,0-6,0)	5,0(4,0-5,0)	7,0(7,0-7,0)	3,0(3,0-4,0)	41,0(37,0-45,0)
	P	0,062	0,059	0,005	0,003	<0,001	0,021	0,175	<0,001

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação às demais variáveis observou-se diferenças significativas entre as seguintes dimensões do constructo da Capacidade para o Trabalho (Tabela 7):

- **Capacidade Atual:** os docentes que atuavam no ensino fundamental séries finais, que possuíam vínculo com o estado e que não trabalhavam nas séries iniciais do ensino fundamental, possuíam os escores mais negativos;
- **Capacidade em Relação às Exigências:** os docentes cuja renda individual não era suficiente para atender as necessidades da família possuíam os piores escores;
- **Número de Doenças Diagnosticadas:** os professores com 51 anos ou mais que estavam no ciclo de maturidade do desenvolvimento profissional, que atuavam no ensino médio e eram concursados apresentavam o maior número de doenças;
- **Perda Estimada para o Trabalho:** os docentes que estavam com 51 anos ou mais possuíam companheiro, estavam no ciclo de renovação do desenvolvimento profissional, cuja renda individual não atendia as necessidades da família e eram concursados, possuíam maior perda estimada para o trabalho;
- **Faltas no Trabalho:** os docentes que possuíam companheiro estavam no ciclo de renovação e maturidade do desenvolvimento profissional, possuíam mais de 11 turmas e recebiam 6 salários-mínimos ou mais e eram concursados, possuíam escores menores na dimensão Faltas no Trabalho;
- **Auto Prognóstico:** os docentes que possuíam 41 anos ou mais, atuavam no ensino fundamental séries finais e ensino médio, estavam no ciclo de renovação e maturidade na carreira docente, possuíam vínculo com o estado, possuíam entre 11 a 15 turmas, possuíam nas suas turmas em média 30 alunos ou mais e eram concursados evidenciaram os piores prognósticos;
- **Recursos Mentais:** os professores que atuavam no ensino médio e possuíam vínculo tanto no estado quanto no município;
- **Avaliação Global da Capacidade para o Trabalho:** os piores índices foram identificados nos docentes que possuíam 51 anos ou mais, que atuavam no ensino fundamental séries finais e ensino médio, estavam no ciclo de renovação da carreira docente, possuíam vínculo com o estado, possuíam mais de 35 alunos em média por turma e eram concursados.

Na análise de correlação das variáveis sociodemográficas com o constructo da Saúde Docente (Tabela 8) foi observado que as variáveis: Ciclos Vitais; Estado Conjugal; Possuir Filhos; Formação Acadêmica; Ensino Médio; Local da Formação Inicial; Carga Horária de Trabalho Semanal; Nº de Turmas; Principal Fonte de Renda; Pluriemprego; Escola Localizada em Zona de Risco Social; Distância da Moradia em Relação à Escola e Meio de Locomoção Próprio para o Trabalho, não apresentaram associação significativa.

Tabela 8. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com o constructo da Saúde Docente.

Variáveis	Categorias	Autoeficácia	Satisfação	Disfunções Musculoesqueléticas	Disfunções Cognitivas	Esgotamento	Disfunções da Voz	Avaliação Global
Sexo	FEMININO	1,8(1,4-2,2)	2,2(1,6-2,8)	3,4(2,4-4,0)	3,3(2,3-4,0)	3,7(3,0-4,7)	4,0(3,0-5,0)	3,0(2,7-3,4)
	MASCULINO	1,8(1,4-2,2)	2,1(1,6-3,0)	3,0(1,7-3,7)	2,7(2,2-3,5)	3,4(2,7-4,4)	3,0(2,5-4,0)	2,7(2,3-3,3)
	P	0,489	0,947	0,042	0,007	0,030	0,001	0,005
Educação Infantil	SIM	1,6(1,4-2,0)	2,0(1,6-2,5)	3,0(2,0-3,7)	3,0(2,0-3,8)	3,4(3,0-4,4)	3,0(2,5-4,0)	2,8(2,4-3,2)
	NÃO	1,8(1,4-2,2)	2,0(1,8-3,0)	3,4(2,0-4,0)	3,0(2,3-3,8)	3,7(2,7-4,4)	3,5(2,5-4,5)	2,9(2,4-3,4)
	P	0,068	0,021	0,162	0,926	0,972	0,127	0,089
Ensino Fundamental Anos Iniciais	SIM	1,8(1,4-2,0)	2,0(1,6-2,8)	3,0(2,0-3,7)	3,0(2,0-3,8)	3,4(2,8-4,4)	3,5(2,5-4,4)	2,9(2,4-3,4)
	NÃO	2,0(1,4-2,5)	2,4(1,7-3,2)	3,4(2,0-4,0)	2,8(2,3-3,8)	4,0(3,0-4,7)	3,0(2,5-4,5)	2,9(2,5-3,5)
	P	0,035	0,068	0,732	0,993	0,144	0,689	0,296
Ensino Fundamental Anos Finais	SIM	2,0(1,6-2,4)	2,4(1,8-3,0)	3,4(2,0-4,0)	3,0(2,3-3,8)	4,0(3,0-4,7)	3,5(2,5-4,0)	3,0(2,5-3,5)
	NÃO	1,8(1,4-2,0)	2,0(1,6-2,6)	3,0(2,0-3,7)	3,0(2,0-3,8)	3,4(2,7-4,4)	3,5(2,5-4,5)	2,8(2,3-3,3)
	P	0,007	0,019	0,392	0,387	0,023	0,763	0,079
Ciclos de Desenvolvimento Profissional	ENTRADA	1,4(1,2-2,5)	1,8(1,5-3,6)	2,4(1,0-3,7)	2,3(1,7-2,8)	3,4(1,9-4,2)	3,0(2,3-4,0)	2,4(1,8-3,3)
	CONSOLIDAÇÃO	1,8(1,4-2,1)	2,2(1,8-2,8)	3,0(1,7-4,2)	3,0(2,0-3,7)	3,4(2,7-4,4)	3,5(2,5-4,5)	2,9(2,2-3,4)
	AFIRMAÇÃO	1,8(1,4-2,1)	2,0(1,6-2,7)	3,0(2,0-3,7)	3,0(2,3-3,8)	3,7(3,0-4,4)	3,5(2,5-4,0)	2,8(2,5-3,3)
	RENOVAÇÃO	2,0(1,7-2,6)	2,4(1,9-3,2)	3,4(2,7-4,3)	3,0(2,6-3,8)	3,7(3,0-4,7)	3,5(2,5-5,0)	3,2(2,6-3,6)
	MATURIDADE	1,8(1,3-2,2)	2,2(1,7-2,6)	2,7(1,5-4,0)	3,3(2,3-4,0)	4,0(3,4-4,4)	3,5(1,8-4,0)	2,8(2,6-3,4)
	P	0,188	0,416	0,145	0,022	0,559	0,620	0,103
Vínculo Empregatício	ESTADO	2,0(1,4-2,4)	2,4(1,8-3,2)	3,4(2,0-4,0)	3,0(2,3-3,8)	4,0(2,9-4,7)	3,5(2,5-4,5)	3,0(2,5-3,5)
	MUNICÍPIO	1,8(1,4-2,0)	2,0(1,6-2,7)	3,0(2,0-3,7)	3,0(2,0-3,5)	3,4(2,7-4,4)	3,5(2,5-4,5)	2,8(2,3-3,3)
	ESTADO/MUNICÍPIO	1,8(1,6-2,2)	2,0(1,6-2,8)	3,4(2,4-4,0)	3,5(2,7-4,0)	4,0(3,0-4,5)	3,5(2,9-4,0)	3,2(2,5-3,5)
	P	0,028	0,121	0,522	0,060	0,159	0,989	0,135
Média de alunos por turma	ATÉ 24 ALUNOS	1,8(1,2-2,0)	2,0(1,6-2,4)	2,7(1,7-3,7)	3,0(1,8-3,7)	3,4(2,4-4,4)	3,5(2,5-4,0)	2,7(2,2-3,4)
	25 A 29 ALUNOS	1,8(1,4-2,3)	2,0(1,6-2,8)	3,0(2,0-3,7)	3,0(2,2-3,7)	3,4(2,9-4,4)	3,0(2,5-4,0)	2,8(2,4-3,2)
	30 A 34 ALUNOS	1,8(1,6-2,2)	2,0(1,8-2,8)	3,4(2,4-4,0)	3,3(2,5-3,8)	4,0(3,0-4,4)	4,0(2,5-5,0)	3,1(2,6-3,4)
	35 ALUNOS OU MAIS	1,8(1,4-2,6)	2,8(2,0-3,5)	3,4(2,2-4,7)	2,8(2,0-4,0)	4,0(2,9-4,7)	3,5(3,0-5,0)	3,0(2,6-3,9)
	P	0,114	0,028	0,104	0,190	0,200	0,180	0,017
Renda atende as necessidades da família	SIM	1,6(1,4-2,0)	2,0(1,7-2,8)	3,0(1,7-3,7)	2,8(2,0-3,6)	3,4(2,7-4,4)	3,0(2,5-4,0)	2,7(2,3-3,2)
	NÃO	1,8(1,4-2,4)	2,2(1,8-2,8)	3,4(2,4-4,0)	3,3(2,3-4,0)	3,7(3,0-4,6)	3,5(3,0-4,5)	3,0(2,6-3,4)
	P	0,025	0,205	0,064	0,001	0,041	0,002	0,001
Salários-mínimos recebidos	ATÉ 3 SALÁRIOS	1,6(1,2-2,2)	2,0(1,6-2,8)	3,0(1,7-3,9)	3,0(2,0-3,8)	3,4(2,5-4,4)	3,5(2,5-5,0)	2,9(2,2-3,3)
	4 A 5 SALÁRIOS	1,8(1,4-2,1)	2,2(1,8-2,8)	3,4(2,4-3,7)	3,0(2,3-3,6)	3,7(3,0-4,4)	3,5(2,5-4,0)	2,8(2,5-3,3)
	6 SALÁRIOS OU MAIS	2,0(1,6-1,4)	2,4(1,8-3,2)	3,4(2,0-4,4)	3,0(2,3-4,0)	4,0(3,0-4,7)	3,5(2,5-4,5)	3,1(2,5-3,4)
	P	0,043	0,359	0,811	0,550	0,190	0,244	0,480

Localização da escola	CENTRO	1,8(1,4-2,2)	2,2(1,6-2,8)	3,0(2,1-3,7)	3,2(2,3-3,8)	3,7(3,0-4,0)	4,0(3,0-4,5)	2,9(2,4-3,4)
	PERIFERIA	1,8(1,4-2,2)	2,2(1,6-2,8)	3,0(2,0-4,0)	3,0(2,2-3,5)	3,4(2,7-4,4)	3,5(2,5-4,5)	2,8(2,4-3,4)
	ZONA RURAL	1,7(1,2-1,8)	2,0(1,6-3,2)	3,7(3,1-4,3)	3,7(2,1-4,0)	4,5(4,0-5,0)	2,3(1,2-4,4)	3,1(2,5-3,5)
	P	0,508	0,948	0,277	0,340	0,042	0,226	0,690
Tipo de Vínculo	CONCURSADO	1,8(1,6-2,2)	2,2(1,8-2,8)	3,0(2,0-4,0)	3,2(2,3-3,8)	3,7(3,0-4,4)	3,5(2,5-4,5)	2,9(2,5-3,4)
	CELETISTA	1,4(1,2-2,1)	2,2(1,4-2,7)	3,0(1,9-4,0)	2,3(2,0-3,3)	3,7(2,4-4,4)	3,0(2,5-4,5)	2,7(2,2-3,3)
	P	0,002	0,189	0,961	0,001	0,691	0,454	0,075

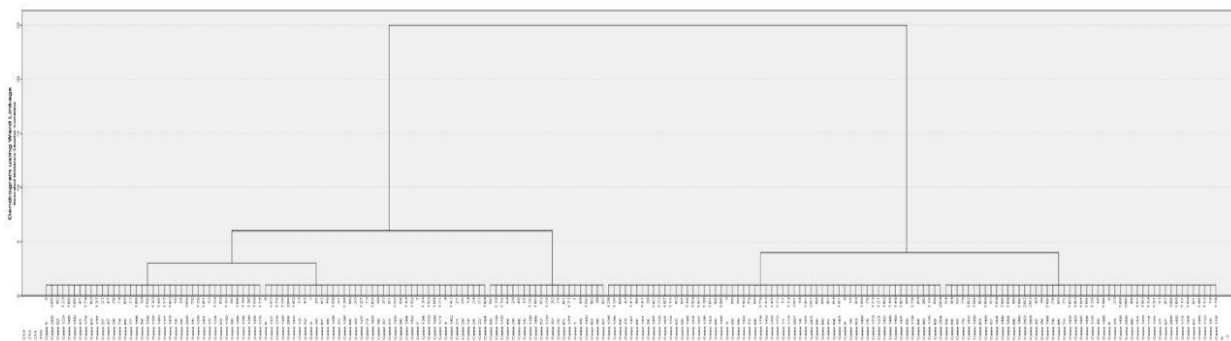
Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação às demais variáveis observou-se diferenças significativas entre as seguintes dimensões do constructo da Saúde Docente (Tabela 8):

- **Autoeficácia:** os docentes que possuíam menor sensação de autoeficácia eram professores que não atuavam no ensino fundamental séries iniciais, mas atuavam no ensino fundamental séries finais, possuíam vínculo empregatício com o estado, a renda individual não atendia as necessidades da família, embora recebessem 6 salários-mínimos ou mais e eram concursados.
- **Satisfação:** os professores que possuíam os menores índices de satisfação eram os que não atuavam na educação infantil, atuavam nas séries finais do ensino fundamental e possuíam 35 alunos em média por turma.
- **Disfunções Musculoesqueléticas:** as mulheres possuíam índices mais negativos em relação à dimensão Disfunções Musculoesqueléticas.
- **Disfunções Cognitivas:** em relação às disfunções cognitivas os índices mais negativos foram identificados entre as mulheres, professores que se encontravam no ciclo de maturidade da carreira docente, que possuíam renda que não atendia as necessidades da família e que eram concursados.
- **Esgotamento:** os professores que possuíam os maiores níveis de esgotamento eram mulheres que atuavam no ensino fundamental séries finais, que não possuíam renda para atender as necessidades da família e que atuavam na zona rural.
- **Disfunções da Voz:** as mulheres e os professores que não possuíam renda que atendesse as necessidades da família apresentaram índices mais negativos.
- **Avaliação Global da Saúde Docente:** os piores índices foram identificados entre as mulheres, professores que atuavam com 30 alunos ou mais por turma, e que a renda não atendia as necessidades da família.

Ao realizar o agrupamento dos professores considerando os constructos da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente constatou-se dois grupos (Figura 1), sendo que um Grupo 1 era composto por 62 docentes e o Grupo 2 era composto por 147 professores.

Figura 1 – Dendrograma representando a aproximação dos docentes em grupos considerando os constructos da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente.



Fonte: Próprio autor.

Ao associar os clusters identificados com os constructos da Saúde Docente e Capacidade para o Trabalho (Tabela 9), constatou-se que apenas as dimensões Recursos Mentais e Disfunções da Voz não apresentaram associação significativa. Na análise, constatou-se também que os professores do grupo 1 apresentaram os menores índices da Capacidade para o Trabalho e maiores índices de Saúde Docente, quando comparados com o grupo 2.

Tabela 9. Associação dos Grupos de Professores de Educação Física com os constructos da Saúde Docente e Capacidade para o Trabalho.

Variáveis	Grupos		p
	Grupo 1 Md (Q1-Q3)	Grupo 2 Md (Q1-Q3)	
Capacidade Atual	6,0(5,0-8,0)	8,0(8,0-9,0)	<0,001
Capacidade em Relação às Exigências	6,0(5,0-7,0)	8,0(7,0-9,0)	<0,001
Número de Doenças Diagnosticadas	3,0(1,0-4,0)	5,0(4,0-7,0)	<0,001
Perdas estimadas para o Trabalho	4,0(3,0-4,3)	5,0(5,0-6,0)	<0,001
Faltas no Trabalho	4,0(3,0-4,0)	4,0(4,0-5,0)	<0,001
Auto Prognóstico	4,0(4,0-4,8)	7,0(7,0-7,0)	<0,001
Recursos Mentais	3,0(2,0-3,0)	3,0(2,0-4,0)	0,208
Avaliação Global Capacidade para o Trabalho	30,0(27,0-33,0)	41,0(38,0-44,0)	<0,001
Autoeficácia	2,2(1,8-2,8)	1,8(1,4-2,0)	<0,001
Satisfação	2,5(1,8-3,6)	2,0(1,6-2,6)	<0,001
Disfunções Musculoesqueléticas	3,7(2,7-4,3)	3,0(2,0-3,7)	<0,001
Disfunções Cognitivas	3,5(3,0-4,0)	2,8(2,0-3,5)	<0,001
Esgotamento	4,3(3,7-4,7)	3,3(2,7-4,0)	<0,001
Disfunções da Voz	3,5(2,5-4,5)	3,0(2,5-4,0)	0,244
Avaliação Global da Saúde	3,3(2,7-3,7)	2,7(2,3-3,2)	<0,001

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao avaliar as variáveis sociodemográficas considerando os clusters identificados, constatou-se apenas as variáveis Ciclos Vitais, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, Ciclos do Desenvolvimento Profissional, Vínculo Empregatício, Carga Horária de Trabalho Semanal, Média de Alunos por Turma, Renda Atende as Necessidades da Família e Tipo de Vínculo apresentaram associação significativa (Tabela 10).

Tabela 10. Associação entre os grupos identificados e as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física.

Variáveis	Categorias	Grupo 1	Grupo 2	p
Ciclos Vitais	ATÉ 30 ANOS	1(1,6)	9(6,1)	0,019
	31 – 40 ANOS	15(24,2)	62(42,2)	
	41 – 50 ANOS	27(43,5)	49(33,3)	
	51 ANOS OU MAIS	19(30,6)	27(18,4)	
Ensino Fundamental Anos Iniciais	SIM	30(48,4)	110(74,8)	<0,001
	NÃO	32(51,6)	37(25,2)	
Ensino Fundamental Anos Finais	SIM	40(64,5)	58(39,5)	0,001
	NÃO	22(35,5)	89(60,5)	
Ensino Médio	SIM	34(54,8)	47(32,0)	0,002
	NÃO	28(45,2)	100(68,0)	
Ciclos de Desenvolvimento Profissional	ENTRADA	2(3,2)	15(10,2)	0,003
	CONSOLIDAÇÃO	6(9,7)	35(23,8)	
	AFIRMAÇÃO	27(43,5)	67(45,6)	
	RENOVAÇÃO	22(35,5)	22(15,0)	
	MATURIDADE	5(8,1)	8(5,4)	
Vínculo Empregatício	ESTADO	36(58,1)	45(30,6)	<0,001
	MUNICÍPIO	17(27,4)	85(57,8)	
	ESTADO E MUNICÍPIO	9(14,5)	17(11,6)	
Carga horária	ATÉ 20 HORAS	11(17,7)	29(19,7)	0,32
	21-40 HORAS	44(71,0)	79(53,7)	
	41 HORAS OU MAIS	7(11,3)	39(26,5)	
Média de Alunos por Turma	ATÉ 24	5(8,1)	43(29,3)	<0,001
	25-29	18(29,0)	51(34,7)	
	30-34	23(37,1)	40(27,2)	
	35 OU MAIS	16(25,8)	13(8,8)	
Renda Necessidades da Família	SIM	18(29,5)	77(52,7)	0,002
	NÃO	43(70,5)	69(43,3)	
Tipo de Vínculo	CONCURSO	53(85,5)	107(72,8)	0,048
	CELETISTA	9(14,5)	40(27,2)	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados evidenciaram que os professores do Grupo 1 eram docentes com 41 a 50 anos, que não atuavam no ensino fundamental séries iniciais, mas atuavam no ensino fundamental séries finais e ensino médio, eram docentes dos ciclos de afirmação e renovação na carreira docente, possuíam vínculo empregatício com o estado, possuíam carga horária com maior proporção de docência de 21 a 40 horas semanais, possuíam maior média de alunos por turma – até 34 alunos, a renda individual não atendia as necessidades da família, e havia uma maior proporção de docentes com vínculo empregatício estabilizado, ou seja, concursados. Por outro lado, os docentes do Grupo 2 possuíam idades entre 31 a 40 anos, que atuavam no ensino fundamental séries iniciais, e não atuavam no ensino fundamental séries finais e ensino médio, estavam no ciclo de consolidação e afirmação da carreira docente, possuíam vínculo empregatício com o município, possuíam maior média de alunos por turmas – até 29 alunos, descreviam que a renda atendia as necessidades da família, bem como possuíam menor proporção

quando comparado ao Grupo 1 de docentes que atuavam entre 21 a 40 horas semanal e possuíam vínculo de docentes concursados (Tabela 10).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Definida como resultado da avaliação do indivíduo sobre sua atividade profissional ou realização de seus valores por meio do trabalho, a satisfação no trabalho envolve dois componentes, o afetivo emocional (como o indivíduo se sente no trabalho) e o componente cognitivo (a racionalidade do indivíduo sobre o trabalho). Deve-se considerar, no entanto, as especificidades da atividade laboral docente, do ambiente escolar e as condições físicas e emocionais que a atuação exige que possam afetar positivamente ou negativamente os profissionais. Tais elementos interferem na satisfação docente em relação ao seu trabalho e conseqüentemente interfere no desempenho com eficácia das atividades profissionais (LOCKE, 1969; MOREIRA *et al.* 2009; NASCIMENTO *et al.* 2019).

A autoeficácia docente é definida pela crença do professor em realizar as tarefas necessárias para ensinar – condições da atuação profissional e realização pessoal dentro da carreira. Ou seja, é a autopercepção do docente sobre sua capacidade de julgamento na escolha de habilidades, competências e estratégias para realizar tarefas e atingir determinados resultados em um contexto acadêmico específico. Considera-se a autoeficácia, um importante preditor do comportamento humano, já que o ser humano evita se envolver em atividades em que sua percepção de competência é diminuída (BANDURA, 1997; PEDRO 2011).

Temos, portanto, a autoeficácia associada à autopercepção do docente sobre sua competência em diferentes frentes de atuação, mas nota-se seu envolvimento majoritariamente em atividades que haja maior probabilidade do sujeito experienciar satisfação e mérito próprio. Enquanto a satisfação aparece como consequência do desempenho do sujeito, e como fator determinante na garantia de eficácia (PEDRO, 2011). Assim nota-se que até mesmo no campo conceitual, satisfação e autoeficácia se correlacionam, buscando justificar a correlação entre as duas dimensões, Pedro (2011) constatou que a autoeficácia docente explicava cerca de 50% da variação na satisfação profissional, o que revela que há chances de o docente ser mais satisfeito em um determinado contexto em que acredite na sua autoeficácia, do mesmo modo que ao se sentir mais satisfeito neste contexto, há maior probabilidade de agir eficazmente.

Bandura (1997) em seu estudo aponta que a autoeficácia percebida tem ligação direta com a eficácia de sua ação, bem como com a mudança do

comportamento do indivíduo. O autor comprova em seu estudo que quanto maior o nível de percepção da autoeficácia, maior o nível de desempenho, da mesma forma que maiores são as chances de o indivíduo permanecer e insistir em uma atividade até ser bem-sucedido. Conquistar conhecimentos e habilidades que permitam que os padrões pessoais e de mérito sejam alcançados também faz com que haja um forte senso de autoeficácia e de maior interesse pela tarefa.

Como mencionado nesta pesquisa, e facilmente ratificado através da observação, à docência com seu caráter político e potencial transformador, é também carregado por desafios para o profissional docente, e no que consta a pesquisa a superação dos desafios e o alcance aos objetivos de ensino propostos, geram o sentimento de autoeficácia e conseqüentemente satisfação da atividade docente, apontando que as experiências positivas na docência acarretam em pensamentos e sentimentos positivos em relação à função laboral (PEDRO, 2011; FERREIRA, 2014). No entanto, ao avaliar os sintomas físicos e psicológicos e os riscos da função laboral, percebeu-se um alto índice de correlação de esgotamento com as demais dimensões, ou seja, tanto as dimensões mais positivas do constructo, quanto às negativas culminam para o sentimento de esgotamento da classe docente.

O esgotamento pode ser tanto físico quanto mental, dependendo das demandas da ocupação, como as condições de trabalho – incluindo a falta de infraestrutura da escola, a carga horária excessiva, salários incompatíveis -; a escolha inadequada da profissão, condições sociais – como violência e insegurança -, condições climáticas adversas, rebeldia discente, falta de tempo para preparo de aulas e formação complementar (MELEIRO, 2003; SANTINI E MOLINA NETO, 2005; CAMPOS E ITO, 2009). E mesmo que os dados mostrem que estes docentes se encontram com sentimento de autoeficácia e satisfação em níveis positivos, a aquisição de habilidades e conhecimentos que garantam esse sentimento gera uma preocupação e demanda mental (ÜNLU e FILIZ, 2019).

Na atividade docente é possível encontrar realização, prazer e satisfação ao mesmo tempo em que se notam demandas extrassala, sobrecarga de tarefas, fatores de impacto emocional como alta pressão, ritmo acelerado de prazos e estresse no ambiente e relacionamentos de trabalho. É referida também, em relação às condições de trabalho docente, a mobilização das faculdades cognitivas, físicas e afetivas na obtenção dos resultados e produção dos objetivos educacionais,

acarretando desse modo em sobre carga das funções psicofisiológicas que culmina no esgotamento (GASPARINI, BARRETO e ASSUNÇÃO, 2005; FERREIRA e PEZUK, 2021).

Ou seja, encontramos resultados positivos para satisfação e autoeficácia nos docentes pesquisados, pois em relação aos objetivos educacionais por eles propostos, seu desempenho tem se mostrado, em sua percepção, positivo. Em contrapartida a esse fato, temos resultados muito negativos no quesito esgotamento, disfunção da voz e disfunções musculoesqueléticas e cognitivas, pode inferir que isso ocorre em decorrência do primeiro fator aqui citado (FERREIRA e PEZUK, 2021).

A busca pela obtenção de resultados positivos em relação a ensino-aprendizagem dos estudantes cuja responsabilidade é destes docentes e isto gera uma sobrecarga mental, culminando também em disfunções da função cognitiva. Considerando a especificidade dos professores de Educação Física, existe a carga psicofisiológica e o grande esforço físico que as demandas da função laboral infligem sobre os docentes. Por se exporem as diversas mudanças climáticas e ter de alterar o tom de voz por se tratar de um ambiente aberto sujeito a sons diversos, os professores sofrem com as disfunções da voz, e da mesma forma acarretando em disfunções musculoesqueléticas, seja por lesões acarretadas pelas instalações ou pelos equipamentos utilizados pelos docentes (ÜNLU e FILIZ, 2019).

Quando avaliados os docentes em relação a sua a Capacidade para o Trabalho, a dimensão Recursos Mentais está ligada aos sentimentos de esperança para o futuro, apreciação das tarefas diárias e sentir-se ativo e alerta. Estudos apontam que docentes estão mais propensos a desenvolverem doenças e condições de ordem psicológicas devido às características da função laboral (GASPARINI, BARRETO e ASSUNÇÃO, 2005; FERREIRA e PEZUK, 2021; RIBEIRO et al., 2021). O estudo de Rabacow (2008) evidenciou associações internas do constructo nesta dimensão, apontando que trabalhadores mais sedentários no tempo de lazer e aqueles que trabalhavam além do horário do expediente possuíam os piores índices de recursos mentais.

No entanto na presente pesquisa não há correlação significativa com as demais dimensões, exceto uma correlação muito fraca com a Avaliação Global da Capacidade para o Trabalho o que não se pode considerar relevante para a alteração da capacidade dos professores investigados. Contudo, pode-se encontrar

a resposta para este fenômeno quando averiguada a correlação das outras dimensões do constructo.

Ao avaliar os resultados, os docentes pesquisados apresentaram Capacidade para o Trabalho com índices entre Bom e Moderado, bem como na maioria das dimensões dos constructos, até mesmo Recursos Mentais. No entanto, constatou-se que o Número de Doenças Atuais Diagnosticadas por Médico apresentou índice regular. Ou seja, apesar de estarem com uma Capacidade para o Trabalho nos níveis mais positivos, observamos na Tabela 5 que os professores estão mais doentes, e considerando que esta dimensão é a que apresenta correlação mais forte com Avaliação Global, isso nos indica que a Capacidade para o Trabalho poderia estar melhor se a condição de saúde dos professores também melhorasse. Logo após, temos as dimensões: Perda Estimada para o Trabalho por Causa de Doenças e Autoprognóstico de Capacidade para o Trabalho daqui dois anos com as maiores correlações em todo o constructo. Assim, pode-se inferir que outras doenças/condições que não atinjam a esfera psicoemocional dos professores têm maior potencial incapacitante para o exercício laboral, de acordo com o averiguado neste constructo. Isso também é apurado no estudo de Sandmark (2000), que investigou que professores de Educação Física apresentam maiores índices de lesões no joelho, lombar, quadril e distúrbios do cotovelo, e por essa razão ficaram impossibilitados de exercer a função laboral.

De fato, a atividade laboral do docente de Educação Física é deveras desgastante para o físico dos professores, e de acordo Ünlu e Filiz (2019), tem maior propensão a acidentes acarretando lesões e machucados devido aos equipamentos e instalações. As lesões e/ou machucados e até mesmo doenças que possam estar acometendo os professores neste dado momento apresentam-se como mais relevantes para a efetiva execução de sua função.

Evidências similares foram apresentadas por Silva et al. (2016), onde apontou que os professores em média passam cerca de 29 dias afastados por motivos de saúde ou riscos ocupacionais advindos da função laboral, que condiz com o dado que aponta maior correlação da dimensão Perda estimada para o trabalho por causa de doenças com as demais do constructo. Este estudo também apresentou que a maioria dos professores tem consciência da existência de riscos à saúde no ambiente e exercício do trabalho e que cerca de 21% dos professores alegam estar sempre doentes, o que também confirma que o Número de Doenças Atuais

Diagnosticadas por Médico apresentou forte correlação com a Avaliação Global do constructo da Capacidade para o Trabalho do presente estudo (Tabela 5).

O alto índice de correlação entre Auto prognóstico de capacidade para o trabalho daqui dois anos com as demais dimensões pode se justificar pelo próprio índice de capacidade para o trabalho da amostra estar entre Boa e Moderada nas diversas dimensões do constructo. Pode-se explicar esses dois resultados quando vemos que na avaliação da Saúde Docente observa-se que há alto índice de correlação entre autoeficácia e satisfação ao mesmo tempo em que esgotamento com as demais dimensões e existe na literatura uma pequena diferença percentual de professores que apontam que a atividade laboral é prazerosa em contrapartida aos que apontam que ela é cansativa (SILVA *et al.*, 2016). Ou seja, os professores em sua função laboral se encontram felizes e satisfeitos, ao mesmo tempo em que alguns aspectos de sua função laboral lhe acarretam prejuízos a sua saúde e bem-estar, seja pela função exercida ou por condições advindas dela ou do ambiente de trabalho. De fato, na literatura observa-se diversos estudos que relataram a associação entre a autoeficácia e a satisfação no trabalho de professores de Educação Física (IAOCHITE, AZZI, POLYDORO e WINTERSTEIN, 2011; FERREIRA, 2014; PEDRO, 2011).

Assim, os dados demonstram uma contradição própria da atividade docente. Qual seja, professores satisfeitos com alguma área de sua função laboral e concomitantemente desconfortáveis com algum ou alguns outros aspectos, que melhorariam a avaliação de sua capacidade.

CORRELAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO COM A SAÚDE DOCENTE

Quando correlacionados os constructos da Saúde Docente e da Capacidade para o Trabalho os resultados obtidos mostraram que as dimensões Disfunções da voz e Recursos Mentais não apresentaram correlações com as demais dimensões avaliadas. Dadas as informações obtidas nas demais análises Recursos Mentais não apresentar correlações pode significar que tanto os aspectos ocupacionais avaliados positivamente quanto os avaliados negativamente, não interferem de maneira significativa nos aspectos psicoemocionais.

Entretanto, em relação às disfunções da voz, o estudo obteve um dado que vem contrapor os demais estudos expressos na literatura, pois Moreno *et al.* (2016)

apontou que cerca de 44% dos docentes por eles pesquisados apresentam sintomas de rouquidão ou afonia e indicam que a sobrecarga das cordas vocais é uma fonte considerável de doenças ocupacionais entre a classe de trabalhadores docentes. Borralho, Jesus, Viseu e Candeias (2020) também afirmam que as evidências empíricas e da literatura confirmam que a docência se apresenta como uma profissão de alto risco para o desenvolvimento de doenças ou condições referentes à voz.

Notou-se também correlação de alto índice entre Disfunções Cognitivas e Capacidade para o Trabalho em Relação às Exigências do Trabalho, o que é apresentado também na literatura, já que professores apresentaram diminuição das capacidades cognitivas ou algum tipo de perturbação neste âmbito, considerando que o constructo da Capacidade para o Trabalho avalia em relação às demandas do trabalho se são mais mentais ou físicas, justifica-se a associação. Como mencionado anteriormente, a atividade docente requer muito das funções psicoemocionais, tanto pela atividade laboral em si, na elaboração das aulas e de estratégias condizentes aos objetivos educacionais propostos ou pela responsabilidade que é agregada na função docente, além de outros estressores relacionados à função ou ambiente de trabalho, acarretando declínio funcional ou doenças ocupacionais (MENON *et al.*, 2015).

No entanto um fato curioso deste estudo é que a dimensão Recursos Mentais que está vinculado a aspectos semelhantes aos da dimensão Disfunções Cognitivas, não apresentou correlações na análise interna do constructo nem na análise entre os constructos.

Com o alto índice de correlação entre a dimensão Capacidade em Relação às Exigências do Trabalho com a Avaliação Global da Saúde Docente pode-se dizer que a Capacidade para o Trabalho interfere na avaliação da Saúde Docente ou vice-versa, e se considerar os resultados obtidos nas avaliações dos instrumentos separados, constatou-se que a Avaliação Global da Saúde Docente tem alto índice de correlação com Esgotamento e a Avaliação Global da Capacidade para o Trabalho com o Número de Doenças Diagnosticadas. Ou seja, dimensões que apresentam algum tipo de degradação. Assim, pode-se inferir que os resultados aqui encontrados corroboram as evidências de Alcantara et al. (2019), que afirma que as características da função laboral e a carga excessiva colaboram para a os desgastes na saúde do docente e essa, por sua vez, interfere na Capacidade para o Trabalho

dos professores.

A autoeficácia está relacionada à autopercepção do professor sobre sua competência em realizar determinada tarefa, a capacidade para o trabalho tem relação ao sentimento do professor em estar bem para realizar sua função por mais tempo (PEDRO, 2011). Logo, em termos conceituais constatou-se a relação entre as dimensões o que pode também explicar os maiores índices de correlação na avaliação entre os constructos. Observou-se que há índices de correlação entre as dimensões citadas e Disfunções Cognitivas que se refere a memória, concentração e resolução de problemas, de fato ocorre uma diminuição das capacidades cognitivas ao longo da carreira docente, como visto anteriormente, e sendo assim pode ocorrer também a diminuição ou alguma outra alteração da autoeficácia bem como da capacidade para o trabalho dos docentes Carlotto (2002) e Ludorf e Ortega (2013).

Ao analisar os constructos em separado e a correlação entre eles constatou-se que algumas dimensões respondem às alterações em outras dimensões, alterações que são comprovadas pela literatura, mas vemos também algumas que se contrapõe ao que está posto. De fato, as pode-se afirmar que o constructo da Capacidade para o Trabalho interfere na Saúde Docente de forma moderada, e o contrário também é verdadeiro. O que nos mostra que se faz necessário analisar outras dimensões, para isso foi realizado a análise com as variáveis sociodemográficas, o que evidenciou que as dimensões dos constructos que apresentaram maiores correlações, apresentaram correlações em dimensões sociodemográficas semelhantes, como: atuação nas séries finais do ensino fundamental, renda para atender as demandas da família, vínculo empregatício (estado/município) e tipo de vínculo (concursado/celetista), e nas dimensões da Saúde Docente apresentaram correlações com sexo, sendo as mulheres mais afetadas nas disfunções cognitivas e da voz e no esgotamento.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E OS CONSTRUCTOS DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E SAÚDE DOCENTE.

Em relação ao período escolar, os anos iniciais são tidos como os mais tranquilos e com melhor percepção da autoeficácia por diversos motivos, incluindo a participação dos alunos menores nas aulas, o comportamento desses durante as

aulas e o fato das informações serem consideradas novidades. Por outro lado, Nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a visão crítica da realidade dos indivíduos, a repetição de conteúdos e a rebeldia dos alunos são citados como fatores determinantes para a diminuição da percepção de autoeficácia e satisfação dos professores (JESUS, 1998; CARA e SAAD, 2011; MOROSTICA e SAMPAIO, 2015).

Os professores que atuam em redes municipais de ensino se sentem mais autoeficazes e apresentam melhores condições de trabalho. Esse resultado é similar com o encontrado em outros trabalhos, que citam que a estrutura menor das redes de Ensino Municipais leva ao maior cuidado delas com as escolas, facilitando as interações com as instituições, apresentando melhores condições de trabalho, plano de carreira, remunerações e investimentos (SANTINI e MOLINA NETO, 2005; GUIMARÃES et al., 2023).

A renda insuficiente é outro ponto importante quando combinada à rotina laboral do docente, sendo um dos principais pontos de reclamação entre docentes (BOTH, NASCIMENTO e BORGATTO, 2008; BOTH et al., 2010). A necessidade de buscar mais de uma fonte de renda, compromete diretamente a qualidade de vida do professor, exaurindo a energia e, conseqüentemente influenciando a prática docente e sua capacidade para o trabalho (SILVA JUNIOR e NUNEZ, 2009). Além disso, a extensão da carga horária de trabalho, uma vez que, frequentemente as horas exigidas presencialmente nos espaços de educação não são suficientes para que os professores cumpram todas as demandas das aulas, levam ao trabalho extra para casa, diminuindo ainda mais seu tempo de lazer e sua qualidade de vida (PENTEADO e BICUDO-PEREIRA, 2007).

Outro ponto relevante que deve ser evidenciado é em relação à jornada dupla (ou tripla) das mulheres, o que refletiu nos menores índices de Qualidade de Vida encontrados. Vindo de uma construção social, onde são responsáveis pelos cuidados domiciliares, as mulheres enfrentam as rotinas escolares e, ao voltarem para casa, sentem-se obrigadas a cuidar dela, dos filhos, dos maridos, etc., diminuindo a percepção nos níveis de autoeficiência e satisfação (ROCHA e FERNANDES, 2008; GUIMARÃES et al., 2023).

Durante este estudo, a autoeficácia foi encontrada principalmente entre os indivíduos mais jovens, apesar de esses apresentarem menores salários, podendo estar correlacionado com a idealização da prática docente, que busca modificar sua

realidade, interagir com os alunos de modo pessoal e significativos, sensação de pertencimento e entusiasmo (GARIGLIO e REIS, 2016).

Em relação à satisfação com o trabalho, ou autoeficácia, encontramos dualidade na literatura. Enquanto professores recém-formados encontram grande satisfação na prática docente, principalmente vinculados às ideologias durante o processo de formação, incluindo a transformação da realidade, conexão com os alunos. Encontra-se, nos profissionais mais experientes, esse sentimento de percepção de eficácia relacionado ao aceitamento da realidade e dos processos e problemas estruturais da prática docente, diminuindo a sensação de fracasso frente às dificuldades do dia a dia docente, juntamente com o cansaço próprio da idade (ESTEVE, 1994; SANTINI e MOLINA NETO, 2005; SILVA e LÜDORF, 2012).

IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS

Ao realizar a análise por grupos em relação aos constructos da Saúde Docente e da Capacidade para o Trabalho constatou-se que os professores do Grupo 2 apresentaram melhores índices quando comparados com os docentes do Grupo 1. Os resultados também relataram que os professores do Grupo 2 eram mais jovens, atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental, se encontravam no ciclo da carreira docente anterior aos do Grupo 1, possuíam vínculo empregatício com o município, a média de alunos por turma era de até 29 alunos, descreviam que a renda mensal individual era suficiente para atender as necessidades da família, dedicavam a carga horária à docência (21 a 40 horas) e eram concursados.

A renda individual para atender as necessidades da família foi um dos fatores mais determinantes nos dois constructos avaliados. De fato, a idade e o tempo de carreira afetam substancialmente os índices nos constructos. Em uma revisão sobre o desgaste do trabalho docente, Carlotto (2002) encontrou esses fatores como principais causas, uma vez que a idealização com o fazer docente em professores recém-formados e jovens, além da quebra das expectativas com a realidade vivenciada leva a um desgaste psicológico extremo, levando o profissional ao afastamento da profissão. Valério, Amorim e Moser (2009), Ludorf e Ortega (2013) e Guimarães et al. (2023), também afirmaram que o tempo de experiência na profissão e o desenvolvimento pessoal são importantes características no modo com o qual os professores lidam com as situações de estresse no meio escolar, encontrando

diferentes mecanismos para enfrentar e encarar a docência.

Outro importante fator de diferenciação dos grupos foi o vínculo empregatício, em que estar vinculada a rede municipal de educação básica se mostra superior ao vínculo com o estado. Esse resultado também foi obtido em estudo de Santini e Molina Neto (2005), onde os professores vinculados ao município mostravam-se satisfeitos com o plano de carreira oferecido pelo município.

Assim, pode-se inferir que as condições de vínculo do trabalho docente, no que se refere ao gerenciamento dos órgãos e instituições responsáveis pela educação básica são pontos preponderantes na identificação de grupos, quando considerados os constructos da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente.

CONCLUSÃO

Ao considerar o objetivo do trabalho, o qual foi de investigar a Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente dos professores da educação básica do município de Londrina, constatou-se que:

- A Saúde Docente dos professores avaliados encontrou-se regular
- A Capacidade para o Trabalho dos docentes estava entre Boa e Moderada.
- A dimensão Recursos Mentais não apresentou correlações com as demais dimensões avaliadas no estudo, o que demonstrou ser uma variável a parte no processo de avaliação, o que demonstra sua importância para compreender a saúde e a capacidade para o trabalho.
- O Número de Doenças e o Esgotamento para o trabalho são os fatores que melhor representaram seus respectivos constructos, o que demonstrou que as enfermidades físicas e mentais são fatores preponderantes para a compreensão da capacidade para o trabalho e a saúde do professor.
- Os construtos da Saúde Docente e da Capacidade para o Trabalho apresentaram correlações moderadas
- De acordo com as associações dos constructos com as variáveis sociodemográficas e com o agrupamento dos professores de acordo com suas características, pode-se concluir que a atuação docente de professores mais velhos, que atuam na rede estadual de ensino, possui muitos alunos por turma e possuem renda mensal individual que não atende as necessidades da família são mais afetados negativamente em sua saúde e capacidade para o trabalho.
- Na análise de agrupamento, confirmou-se as análises das variáveis sociodemográficas, sendo que em torno de três a cada 10 docentes apresentaram problemas associados conjuntamente entre a Capacidade para o Trabalho e a Saúde Docente.

Assim, com base as evidências, pode-se inferir que, apesar de o envelhecimento ser encarado de maneira positiva pelos grupos de educadores, com o envelhecimento acrescenta-lhe as doenças e no caso dos docentes de Educação Física, o maior risco de lesões. Com isso os docentes mais velhos perdem o entusiasmo e o prazer pela docência.

Pode-se inferir também que a atuação na rede estadual de ensino é desmotivante pelo modo como é gerenciada, pois o vislumbre do plano de carreira é distante e incerto, diferentemente da rede municipal. Além disso, um dado empírico observado durante a coleta de dados é de que os professores vinculados a essa rede de ensino, tem de se deslocar pela cidade várias vezes na semana ou até no mesmo dia, para cumprir expediente em diferentes escolas. O número de alunos por turma também se mostrou fator de influência na Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente, já que muitos alunos por turma incidem em menor controle por parte do professor e maior desgaste físico, de sua voz e mental. E na rede estadual nota-se usualmente salas mais lotadas que na rede municipal.

Outro fator desmotivante e estressante da carreira docente é a renda mensal individual insuficiente para atender as necessidades da família, o que usualmente provoca na busca pelo segundo emprego, que pode não ter relação com a docência. Sem contar que a ansiedade e estresse causado pela falta de renda para gerir o lar afetam diretamente o desenvolvimento profissional do docente.

Assim, conclui-se que medidas de suporte e melhoria da Capacidade para o Trabalho e Saúde Docente no que diz respeito ao próprio indivíduo devem ser ofertadas, bem como, análise no gerenciamento da rede estadual de ensino no que se refere à melhor divisão de alunos por turmas e melhor plano de carreira para os professores para que haja a alocação do professor em apenas uma escola, bem como a efetiva valorização da carreira docente expressa no montante salarial, bem como, nas condições de trabalho dos professores.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, M. A. de; MEDEIROS A. M. de; CLARO, R. M.; VIEIRA M. de T. **Determinantes de capacidade para o trabalho no cenário da Educação Básica do Brasil**: Estudo Educatel, 2016. Caderno Saúde Pública, v. 35, 2019.

BANDURA, A. **Self-efficacy**: The exercise of control. Freeman, New York, 1997.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. **Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 19, n. 3, p. 377-389, jul./set., 2008.

BOTH, J., NASCIMENTO, J. V. do. **Condições de Vida do Trabalhador Docente em Educação Física do Magistério Público Municipal de Florianópolis**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, p. 11-28, ago. 2010.

BOTH, J. et al. **Condições de vida do trabalhador docente**: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. Motricidade, v. 6, n. 3, p. 39-51, 2010.

BORBA, B., DIEHL, L., SANTOS, A., MONTEIRO, J., MARIN, A. **Burnout syndrome in teachers**: A comparative study between the public and private education. Psicologia Argumento, 33, p. 270-281. 2015.

BORRALHO, L., DE JESUS, S. N., VISEU, J., CANDEIAS, A. **Avaliação da saúde dos professores portugueses**: O Questionário de Saúde Docente. PSICOLOGIA, 34, p. 195–213, 2020.

BIROLIM, M. M. et al. **Trabalho de alta exigência entre professores**: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 4, p. 1255-1264, 2019.

BUSSMANN, A. C.; ABBUD, M. L. M. Trabalho docente. In: Iria Brzezinski. (Org). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, p. 196. 2002.

CAMPOS, W. C. R., ITO, A. M. **Docência: condições de trabalho e saúde**. Textual / Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v.1, n.12, out. 2009.

CARA, S.; SAAD, M. A. **Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1º série do Ensino Médio de uma escola de Xanxerê, SC**. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, v. 16, n. 160, 2011.

CARLOTTO, M. S. **A síndrome do Burnout e o trabalho docente**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CORTEZ, P. A. SOUZA, M.V.R., AMARAL, L. O.SILVA, L C. A. **A saúde docente no trabalho**: apontamentos a partir da literatura recente. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, 25, p. 113-122, 2017.

ESTEVE, J.M. **El malestar docente**. Barcelona: PaidÚsIbÈrica, 1994.

ESTEVE, J. M. Z. **O Mal-estar Docente**: A Sala de Aula e a Saúde dos Professores. EDUSC, 1999.

FERNÁNDEZ-PUIG, V., MAYAYO, J., LUSAR,A., TEJEDOR, C. **Evaluando la salud laboral de los centros concertados**: El cuestionario de salud docente. Journal of Work and Organizational Psychology, 31, p. 175-185, 2015.

FERREIRA, E. C., PEZUK, J. A. **Síndrome de Burn-out**: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. Revista da Avaliação da Educação Superior, 2021, 26(2): 483-502.

FERREIRA, L. C. M. **Crenças de autoeficácia docente, satisfação com o trabalho e adoecimento**. Psicologia: Ensino & Formação | 2014, 5(2): 19-37.

FERREIRA, T.B. **Inserção e atuação profissional de egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL – 2013 a 2017**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1995.

GARIGLIO, J. Â., REIS, C. G. **Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de educação física**. Revista Diálogo Educacional, v. 16, n. 50, p. 911-936, 2016.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo. v.30, n.1, p.11-30, janeiro 2004.

GUIMARÃES, J. R. S. et al. **Qualidade de vida de professores de educação física da região da grande Florianópolis, Brasil**. Journal of Physical Education, v. 34, p. e3404, 2023.

IAOCHITE, R. T.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J.; WINTERSTEIN, P. J. **Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de Educação Física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 825-839, out./dez. 2011.

JESUS, S. N. **Bem-estar dos professores**: estratégias para realização e desenvolvimento profissional. Porto: Porto Editora, 1998.

LOCH, M. R.; GONZALEZ, A. D.; LAZARINI, F. M.; GUTIERREZ, P. R.; OBERDIEK, H. I.; CAMPOS, J. B.. Aspectos históricos e concepções sobre a saúde e a doença. In: Selma Maffei de Andrade; Luiz Cordoní Júnior; Brígida Gimenez Carvalho; Alberto Durán Gonzáles; Ana Maria Rigo. (Org.). Bases da Saúde Coletiva.

2ed.Londrina: Eduel, 2017, v. 1, p. 9-28.

LOCKE, E. A. **What is job satisfaction?** Organizational Behaviour Human Performance v. 4, n. 4, p. 309-336, 1969.

LÜDORF, S.M.A.; ORTEGA, F.J.G. **Marcas no corpo, cansaço e experiência:** nuances do envelhecer como professor de Educação Física. Interface (Botucatu), v.17, n.46, p.661-75, jul./set. 2013.

MÄKELÄ, K., HIRVENSALO, M.**Work Ability of Finnish Physical Education Teachers.** The Physical Educator, 72, p.379-393.2015.

MARTINEZ, M. C., LATORRE, M. R. D. O., FISCHER F. M. **Validade e confiabilidade da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho.** Rev Saúde Pública, 43, p. 525-532, 2009.

MARTINEZ, M. C., LATORRE, M. R. D. O., FISCHER F. M. **Capacidade para o trabalho:** revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, 15, p. 1553-1561, 2010.

MAROSTICA, D., SAMPAIO, A. A. **Estresse em professores de educação física:** potenciais causas e estratégias de enfrentamento. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2015.

MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. In LIPP, Marilda E. N. (Org.). O stress do professor. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 11-27.

MELLO, R. A. **A Necessidade histórica da Educação Física na Escola:** os impasses atuais. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

MENDONÇA, P. B. O. **A metodologia científica em pesquisas educacionais:** pensar e fazer ciência. Interfaces Científicas – Educação, Aracaju, v.5, n.3, p.87 – 96, Jun, 2017.

MENON, L.; SOUZA, W. C.; LIMA, V. A.; MASCARENHAS, L. P. G. **Estudo comparativo da capacidade funcional entre professores de Educação Física em diferentes modelos de ensino.** Revista norte-mineira de Educação Física. Montes Claros, MG, v. 5, n. 6, p. 12-19, 2015.

MOREIRA et al., **Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná, Brasil.** Rev. Bras. Cineantropometria e Desempenho Humano. Florianópolis, SC, v. 12, n. 6, p. 435-442, 2010.

MORENO, L. D. A., DIAS, M. A. F., JUNIOR, J. S., DIAS, I. D. **Prevalência de doenças ocupacionais em professores de uma instituição de ensino superior do Vale do Itajaí-SC.** Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, v.3, n.1, 2016

NASCIMENTO, L. F.; CAVALCANTE, M. M. D. **Abordagem quantitativa na pesquisa em educação:** investigação no cotidiano escolar. Revista Tempos e Espaços em Educação. São Cristóvão, Sergipe. v.11, n.25, p.251-262-, abr./jun.,

2018.

NASCIMENTO R. K. et al. **Satisfação no trabalho de docentes de Educação Física: uma revisão sistemática.** Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25004, 2019.

NETO, A. F. N., ALMEIDA, C. B., PEREIRA, R. A. **Bem estar dos professores de educação física escolar:** uma revisão de literatura. Rev. ComCiência - jun. 2020, vol. 5, no. 6, p. 4-9

NÓVOA, A. **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1999.

PEDRO, Neuza. **Auto-eficácia e satisfação profissional dos professores:** colocando os construtos em relação num grupo de professores do ensino básico e secundário. Revista de Educação, v. 18, n. 1, p. 23-47, 2011.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. (Org.). **Educação física e organização curricular:** educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2010.

PENTEADO, R. Z., BICUDO-PEREIRA, I. M. T. **Qualidade de vida e saúde vocal de professores.** Revista de Saúde Pública, Rio Claro, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.

RABACOW, F.M., **Hábitos de lazer e índice de capacidade para o trabalho em funcionários de uma empresa de produção de energia.** Dissertação (Mestrado), UFSC. Santa Catarina. P. 67. 2008.

RIBEIRO, J. A. B. et al., **Fatores organizacionais e laborais relacionados ao burnout:** um estudo com professores de Educação Física. Revista Humanidades e Inovação. Palmas, TO, v. 8, n. 44, p. 73-87, 2021.

ROCHA V. M., FERNANDES M. H. J. **Qualidade de vida de professores do ensino fundamental:** uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. J Bras Psiquiatr. 2008;57(1):23-7.

SANDMARK, H. **Musculoskeletal dysfunction in physical education teachers.** Occup Environ Med 2000;57:673-677

SANTINI, J., MOLINA NETO, V. **A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física:** um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. Revista brasileira de Educação Física Esportiva, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set. 2005.

SANTOS, S. G. dos (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à Educação Física.** Tribo da Ilha, Florianópolis, 2011.

SAMPAIO, A. A.; STOBAUS, C. D.; LIMA, D. F.; JUNIOR, O. M.; PIOVANI, V. G. S.; BOTH, J. **Avaliação da Saúde Docente de Professores Brasileiros:** Questionário Saúde Docente. Journal of Physical Education, v. 32, n.1, p.1-13, 2021.

SILVA, A.C., LÜDORF, S. M. A. **Possíveis relações entre corpo, saúde e o**

envelhecimento do professor de Educação Física. Movimento, v.18, n.2, p.187-204, 2012.

SILVA, L. A., FRITSCH, DALRI, J. N., BARCELOS, R. D. C. D. M; GIULENA, R. L., SILVEIRA, S. E.; EVANGELISTA, R. A., PELAZZA, B. B. MAIA, L. G. M. **Riscos ocupacionais e adoecimentos entre professores da rede municipal de ensino.** J. Health NPEPS, p. 1178-196, julho. 2016.

SILVA, JUNIOR V. P. NUNEZ, P. R. M. **Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física.** PENSAR A PRÁTICA 12, p. 1-11, maio, 2009

SILVA, N. F. Educação Física escolar e sua busca em torno de uma legitimidade pedagógica. In: VI Semana Nacional de Educação, 2008, São Cristóvão. A Formação do Professor: Desafios Políticos e Pedagógicos. São Cristóvão, UFS, v. 1. 2008.

SORJ, Bila. **Sociologia e Trabalho: mutações, encontros e desencontros.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, VOL. 15, N 43, p. 25-34, junho, 2000.

TUMOLO, P. S. **Capital, Trabalho e Educação.** Florianópolis: Em Debate/UFSC, 2016.

TUOMI, K. et al. **Índice de capacidade para o trabalho / Kaija Tuomi et al.;** Traduzido por Frida Marina Fischer (coord) – São Carlos: EdUFSCar, 2010.

TUOMI, K.; Ilmarinen, J.; Klockars M, Nygård C-H, Seitsamo J, Huuhtanen P, Martikainen R, Aalto L. **Finnish research project on aging workers in 1981-1992.** Scand J Work Environ Health, v. 23, p. 7-11, 1997.

ÜNLÜ, H., FILİZ, B. **Work Ability of the Turkish Physical Education Teachers,** Research Quarterly for Exercise and Sport, 90:4, p. 666-67, 2019.

VALÉRIO, F. J., AMORIM, C., MOSER, A. M. **A Síndrome De Burnout em Professores de Educação Física.** Revista de Psicologia da IMED, vol.1, n.1, p. 127-136, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
Programa de Pós Graduação em Educação Física
Rodovia Celso Garcia Cid – Pr 445 – Km 380, s/n°
Caixa Postal 6001 – Londrina – Paraná – Brasil
Cep: 86051-980

Prezado professor (a)

Estamos realizando uma investigação para avaliar o Trabalho do Professor de Educação Física em Londrina-Paraná. Visando aprofundar o conhecimento sobre este tema, a sua participação é fundamental o conhecimento da realidade do trabalho docente. Neste sentido, solicitamos alguns minutos do seu tempo para o preenchimento deste instrumento.

Desde já, agradecemos a sua participação e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Pesquisador: Louise Harumi Valentim Hocama

Orientador: Jorge Both

(louise.harumi.hocama@uel.br)

(jorgeboth@yahoo.com.br)

Questionário – Aspectos Sociodemográficos

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: ____ anos

Estado civil: () Casado () Solteiro () Divorciado () Viúvo () Outros

Possui filhos: () Não () Sim Se sim, quantos filhos: _____

Formação Acadêmica: () Graduação () Especialização Latu Sensu
() Mestrado () Doutorado

Área de atuação: _____ (Pode indicar mais de uma, se for o caso)

Ano de Conclusão do Curso de Graduação: _____

Instituição: _____

Quanto tempo possui de atuação docente: _____

Qual o Local de Vínculo Empregatício (pode assinalar mais de uma alternativa):

() Estado () Município () Escola Privada

Qual a Carga Horária de Trabalho Semanal Total: _____

Qual a Carga Horária de Trabalho Semanal vinculado a atuação docente na escola municipal: _____

Qual a Carga Horária de Trabalho Semanal vinculado a atuação docente na escola estadual: _____

Número de turmas com que trabalha: _____

Média de alunos: _____

Há quanto tempo atua na Escola de lotação atual? _____

Qual a sua Principal Fonte de Renda: () Ofício Docente () Outro

Possui Pluriemprego?

() Não possui

() Trabalha em duas Escolas ou mais

() Trabalha em uma Escola e Fora da docência

() Trabalha em duas Escolas ou mais e Fora da docência

Caso trabalhe em outros locais fora da escola, onde realiza o Pluriemprego?

Local _____ **Atividade:** _____

Qual a carga horária: _____

As exigências de seu trabalho (tanto na atuação docente, como fora dela, se for o caso) são principalmente:

() Mentais () Físicas () Ambas (mentais e físicas)

A sua renda mensal é suficiente para atender às suas necessidades:

() SIM () NÃO

A sua renda mensal se encontram entre:

() 1 a 2 Salários mínimos

() 3 a 4 Salários mínimos

() 5 Salários mínimos ou mais

Qual o local de Atuação (onde fica a escola de atuação):

() Periferia () Região Central () Zona Rural

A localização da sua escola está em uma área de risco social onde questões pedagógicas são influenciadas pela violência, tráfico de drogas, criminalidade, entre outros fatores negativos?

() Sim () Não

Sua moradia em relação ao local de trabalho é:

() Próxima () Distante

Sobre o Meio de Locomoção:

() Possui meio de locomoção próprio () Não possui meio de locomoção próprio

Qual é o vínculo empregatício com a instituição de ensino:

- Concursado em período de Estágio Probatório
- Concursado e efetivado
- Celetista (Professor temporário).

Quanto tempo de lazer você tem durante uma semana comum? _____

Que atividades de lazer costuma realizar?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE SAÚDE DOCENTE – VERSÃO BRASILEIRA

Questionário Saúde Docente – Versão Brasileira

A seguir você encontrará afirmações **sobre o seu trabalho e a sua saúde**. Avalie em que medida cada afirmação expressa **sua experiência dos últimos meses** e responda seguindo a seguinte escala. Responda o instrumento considerando seu grau de Discordância/Concordância sobre as afirmativas elencadas a baixo:

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não Discordo e Nem Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Questionário Saúde Docente – Versão Brasileira	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não Discordo e Nem Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1. Tenho a capacidade de ser criativo(a) e ágil em minha atividade docente	1	2	3	4	5
2. Minhas costas doem devido a atividade que faço	1	2	3	4	5
3. Há algum tempo, tenho falta de concentração para realizar tarefas	1	2	3	4	5
4. Sinto-me capaz de tomar decisões	1	2	3	4	5
5. Tenho dores na região lombar	1	2	3	4	5
6. Desfruto das minhas tarefas cotidianas no trabalho	1	2	3	4	5
7. Depois de minha jornada diária de trabalho, sinto-me sem forças	1	2	3	4	5
8. Sinto-me afônico(a) ou disfônico(a) (perda ou enfraquecimento da voz)	1	2	3	4	5
9. Às vezes tenho a impressão de ficar obcecado(a) com assuntos, que em outros momentos, poderia resolver sem dificuldades	1	2	3	4	5
10. Sinto-me bem no trabalho	1	2	3	4	5
11. Há momentos em que me distraio mais do que o habitual	1	2	3	4	5
12. Sinto-me fisicamente esgotado(a) ao final de meu dia de trabalho	1	2	3	4	5
13. Sinto-me satisfeito(a) com a forma com que faço as coisas	1	2	3	4	5
14. A minha voz se cansa facilmente	1	2	3	4	5
15. Quando acordo, tenho vontade de ir trabalhar	1	2	3	4	5
16. No trabalho, fico muito cansado(a)	1	2	3	4	5
17. Se pudesse, escolheria novamente ser professor(a)	1	2	3	4	5
18. Estou satisfeito(a) com minha contribuição na escola	1	2	3	4	5
19. Ultimamente, tenho falta de memória	1	2	3	4	5
20. Frequentemente, tenho dor na região da nuca	1	2	3	4	5
21. Quando termino um trabalho, com frequência fico contente com os resultados	1	2	3	4	5
22. Sou muito feliz no meu trabalho	1	2	3	4	5

Fonte: Sampaio et al. 2021.

7.Dor nas costas que irradia para a perna (ciática)	1	2
8.Doença musculoesquelética que afeta membro membros (braços e pernas) com dores frequentes	1	2
9.Artrite reumatóide	1	2
10.Outra doença musculoesquelética	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
11.Hipertensão arterial (pressão alta)	1	2
12.Doença coronariana, dor no peito durante exercício (angina pectoris)	1	2
13.Infarto do miocárdio, trombose coronariana	1	2
14.Insuficiência cardíaca	1	2
15.Outra doença cardiovascular	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
16.Infecções repetidas do trato respiratório (inclusive amigdalite, sinusite aguda, bronquite aguda)	1	2
17.Bronquite crônica	1	2
18.Sinusite crônica	1	2
19.Asma	1	2
20.Enfisema	1	2
21.Tuberculose pulmonar	1	2
22.Outra doença respiratória	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
23.Distúrbio emocional severo (depressão severa)	1	2
24.Distúrbio emocional leve (depressão leve, tensão, ansiedade, insônia)	1	2
25.Problema ou diminuição da audição	1	2
26.Doença ou lesão da visão (não assinale se apenas usa óculos e/ou lentes de contato de grau)	1	2

27.Doença neurológica (acidente vascular cerebral ou “derrame”, neuralgia, enxaqueca, epilepsia)	1	2
28.Outra doença neurológica ou dos órgãos dos sentidos	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
29.Pedras ou doença da vesícula biliar	1	2
30.Doença do pâncreas ou do fígado	1	2
31.Úlcera gástrica ou duodenal	1	2
32.Gastrite ou irritação duodenal	1	2
33.Colite ou irritação no cólon	1	2
34.Outra doença digestiva	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
35.Infecção das vias urinárias	1	2
36.Doença dos rins	1	2
37.Doença nos genitais e aparelho reprodutor (problema nas trompas ou na próstata)	1	2
38.Outra doença geniturinária	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
39.Alergia, eczema	1	2
40.Outra erupção	1	2
41.Outra doença de pele	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
--------------	------------------	--------------------

42.Tumor benigno	1	2
43.Tumor maligno (câncer)	1	2

Onde?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
44.Obesidade	1	2
45.Diabetes	1	2
46.Bócio ou outra doença da tireóide	1	2
47.Outra doença endócrina ou metabólica	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
48.Anemia	1	2
49.Outra doença do sangue	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
50.Defeito de nascimento	1	2

Qual?

Doença/Lesão	Em minha opinião	Diagnóstico médico
51.Outro problema ou doença	1	2

Qual?

5) Sua lesão ou doença é um impedimento para seu trabalho atual? (Você pode marcar mais de uma resposta nesta pergunta)

- Não há impedimento/Eu não tenho doenças
- Eu sou capaz de fazer meu trabalho, mas ele me causa alguns sintomas
- Algumas vezes preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho
- Frequentemente preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho
- Por causa da minha doença sinto-me capaz de trabalhar apenas em tempo parcial
- Em minha opinião estou totalmente incapacitado para trabalhar

6) Quantos dias INTEIROS você esteve fora do trabalho por causa de problemas de saúde, consulta médica ou para fazer exame durante os últimos 12 meses?

- Nenhum
- Até 9 dias
- 10 a 24 dias
- 25 dias a 99 dias
- 100 a 365 dias

7) Considerando sua saúde, você acha que será capaz, daqui a 2 anos, fazer seu trabalho atual?

- É improvável
- Não estou muito certo
- Bastante provável

8) Recentemente você tem conseguido apreciar suas atividades diárias?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

9) Recentemente você tem se sentido ativo e alerta?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

10) Recentemente você tem se sentido cheio de esperança para o futuro?

- Continuamente
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM-UEL

**“AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E SAÚDE DOS
DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA”**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa **“AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E SAÚDE DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA”**, a ser realizada nas **“escolas públicas”**. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o trabalho do professor de Educação Física enquanto expressão do trabalho assalariado no modo de produção atual. Sua participação é fundamental para aprofundar o conhecimento científico sobre o trabalho dessa categoria profissional, ela se daria da seguinte forma: no momento, o(a) senhor(a) participará FASE QUANTITATIVA da investigação. Destacamos que os instrumentos são fidedignos e validados para a realidade brasileira.

Para a sua participação na investigação, será necessário que o(a) senhor(a) responda as questões presentes em quatro instrumentos de coleta de dados: 1) Questionário Sociodemográfico; 2) Questionário de Saúde Docente – Versão Brasileira; 3) Índice de Capacidade para o Trabalho.

A sua participação é totalmente voluntária, o(a) senhor(a) pode se recusar a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos, também, que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os dados serão tabulados e analisados, e os questionários serão guardados pelo pesquisador em um armário particular ao qual só o pesquisador tem acesso.

Esclarecemos que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são produzir conhecimento que colabore para identificar dificuldades atuais no campo escolar, explicar o trabalho do professor de Educação Física mediante a categoria totalidade, abordando o trabalho do professor de educação física com teorias que tratem mais diretamente da sociedade, permitindo o avanço necessário a este tema de investigação mediante novas perspectivas de análise das evidências empíricas já encontradas e das novas disponíveis com a presente pesquisa.

Os riscos para os participantes são mínimos, como eventuais constrangimentos ao

responder alguma questão. Caso ocorra algum desconforto o participante será prontamente atendido e amparado pelo pesquisador.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar, Louise Harumi Valentim Hocama Fone: (43) 98412-6970, e-mail: louise.harumi.hocama@uel.br, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ____ de _____ de 2022.

LOUISE HARUMI VALENTIM HOCAMA

Pesquisador Responsável

RG: 8.688.359-7 SSP/PR

EU, _____ (NOME COMPLETO),

declaro que fui devidamente esclarecido(a) sobre os procedimentos da pesquisa e concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: ____/____/____.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DE ENSINO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO VI da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE

Londrina, 05 de agosto de 2021

Senhor (a) Coordenador (a),

Declaramos que este Núcleo Regional de Educação NRE Londrina, está de acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado “O Trabalho do Professor de Educação Física no município de Londrina – Paraná”, a ser realizado pelo(a) pesquisador Fernando Pereira Candido, com participação de professores da rede estadual de ensino, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Seres Humanos, da Universidade Estadual de Londrina.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão professores pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 406/2018 e o Protocolo de Biossegurança, indicado às escolas.

Da mesma forma, temos ciência que o (a) pesquisador (a) somente poderá iniciar a pesquisa pretendida após encaminhar, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina

Local, 05 de agosto de 2021.

Representante da CAA no NRE

Chefia do NRE

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
ESTADO DO PARANÁ
Secretaria Municipal de Educação

Ofício nº 988/2021 – GEF/AP/SME

Londrina, 05 de julho de 2021

Ilmo Sr FERNANDO PEREIRA CÂNDIDO
Universidade Estadual de Londrina

ASSUNTO: Termo de Consentimento

Prezado Senhor,

Informamos que somos favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa “O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PARANÁ”

Estamos cientes que será realizada pesquisa de forma remota com aplicação de questionários aos participantes.

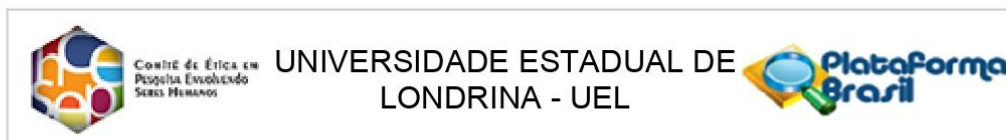
O presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares. Lembramos que esta pesquisa tem fins pedagógicos e as informações obtidas deverão ser utilizadas única e exclusivamente para o desenvolvimento e conclusão deste estudo e ao final da referida pesquisa, solicitamos que os resultados obtidos sejam encaminhados aos cuidados da Gerência de Ensino Fundamental e da Secretaria Municipal de Educação.

Atenciosamente,

Maria Tereza Paschoal de Moraes
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Página 1 de 1
sme/gef/jaad

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Trabalho do professor de Educação Física no município de Londrina e Paraná

Pesquisador: Fernando Pereira Cândido

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49415221.7.0000.5231

Instituição Proponente: CEFE - PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UEL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.924.520

Apresentação do Projeto:

O arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1782814.pdf", versão 2, de 09/08/2021, apresenta as seguintes informações:

RESUMO: O trabalho em sua dimensão ontológica é a categoria definidora do ser social. Nas suas formas históricas específicas, expressa relações sociais concretas e, especificamente quanto a Educação Escolar, encontram-se diferentes especificidades do trabalho docente. A presente pesquisa trata da investigação do trabalho do professor de Educação Física na cidade de Londrina. Parte do problema: Como se configura o trabalho do professor de Educação Física das redes públicas de ensino no município de Londrina - Paraná, considerando as evidências empíricas percebidas pelos professores e as determinações sócio-históricas do trabalho assalariado na sociedade atual? Dessa forma, o objetivo geral é investigar o trabalho do professor de Educação Física das referidas redes de ensino enquanto expressão do trabalho assalariado no modo de produção atual, como síntese de múltiplas determinações. Quanto à sua metodologia, se caracteriza ao mesmo tempo como descritiva e como explicativa, com a utilização de procedimentos quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos serão tratados inicialmente por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, para verificar se apresentam normalidade na sua distribuição. Serão utilizados testes estatísticos paramétricos ou não-paramétricos: Teste T para amostras independentes; Correlação de Pearson; Teste de Kruskal-Wallis; Teste de Correlação de

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



CONSELHO DE ÉTICA EM
PESQUISA ENVOLVENDO
SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 4.924.520

Spearman. Para todas as análises o nível de significância adotado será de 95% (p 0,5). Os dados qualitativos seguirão as etapas de organização, abstração, integração e sintetização. O caminho para análise do conteúdo serão lineamentos histórico-sociais, onde os dados apresentados pelos professores em suas entrevistas serão analisados em um processo de abstração, sendo reconhecidos quanto aos seus sentidos e significados, diferenciados, agrupados e categorizados. Estas categorias serão tratadas como determinações do processo de trabalho docente na Educação Física. Os resultados esperados são: a) a explicação aprofundada do objeto de pesquisa, mediada pela categoria totalidade, possibilitando o avanço do conhecimento científico; b) fornecer elementos para a proposição de políticas públicas educacionais voltadas à qualidade de vida no trabalho, à promoção e a proteção da saúde do trabalhador docente; c) a maior efetividade do trabalho do professor de Educação Física por meio da compreensão histórico-social do seu trabalho docente. METODOLOGIA PROPOSTA: A pesquisa tem objetivos que a caracteriza ao mesmo tempo como descritiva, pois registra e descreve fatos, e como explicativa, ao explicar as causas a partir de registros, análises, classificações e interpretações do fenômeno observado, com a utilização de procedimentos quantitativos e qualitativos (MENDONÇA, 2017). Apresenta característica do tipo diagnóstico, survey ou levantamento (SANTOS, 2011). Essa abordagem para a produção dos dados empíricos junto com uma análise de caráter sócio-histórico, busca atingir uma explicação da totalidade tendo a prática social como o critério de balizamento, entendida a prática social não como empiricamente dada, mas conhecida por meio da teoria, da abstração sobre o real (NETTO, 2002). Assim, quanto ao alcance da pesquisa, entende-se que apresenta simultaneamente características exploratória, descritiva, correlacional e explicativa (NASCIMENTO; CAVALCANTE, 2018). A amostra será constituída por todos os professores que concordarem de forma livre e esclarecida em participar da pesquisa. Serão utilizados cinco instrumentos: 1) Questionário Sociodemográfico; 2) O Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF) (BOTH et al., 2006); 3) Questionário de Saúde Docente – Versão Brasileira (SAMPAIO et al., 2021); 4) Índice de Capacidade para o Trabalho (TUOMI et al., 2010); 5) Escala de Autoeficácia Docente (POLYDORO et al., 2004). ANÁLISE DE CLUSTERS: será realizada uma análise dos perfis dos professores a partir da análise de clusters. Podemos inferir pelo conjunto de pesquisas que existem grupos diferentes de professores, tanto em relação aos dados sociodemográficos quanto em relação aos valores encontrados nas diferentes dimensões dos constructos. Conforme Maroco (2007), a análise de cluster é uma técnica exploratória para análise envolvendo múltiplas variáveis, possibilita agrupar os sujeitos em grupos homogêneos em relação a uma ou mais características. FASE QUALITATIVA: O estudo qualitativo

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Telefone: (43)3371-5455

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 4.924.520

da pesquisa será desenvolvido a partir da técnica de entrevistas para a coleta de dados. Algumas questões são necessárias de aprofundamento para alcançar as dimensões subjetivas da população pesquisada (SANTOS, 2017), de forma a complementar as evidências obtidas por meio dos instrumentos aplicados no momento anterior da pesquisa. O instrumento para a coleta de dados dessa fase será a entrevista semi-estruturada. Os tópicos para os questionamentos durante a entrevista irão considerar as dimensões obtidas por meio da revisão de literatura a respeito do tema da pesquisa: 1) salário; 2) Condições de Trabalho; 3) Autonomia didático-pedagógica; 4) Formação Continuada; 5) Integração na Escola; 6) Legislação trabalhista; 7) Tempo de trabalho e Tempo livre; 8) Função social da docência. CRITÉRIO DE INCLUSÃO: Ser professor de Educação Física atuante em Londrina-Paraná, na rede pública, municipal ou estadual, de educação. CRITÉRIO DE EXCLUSÃO: Ser professor de Educação Física no município de Londrina exclusivamente na rede privada de ensino.

Objetivo da Pesquisa:

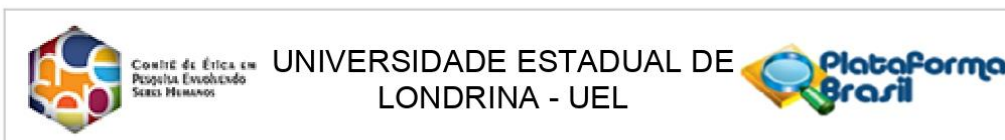
O arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1782814.pdf", versão 2, de 09/08/2021, apresenta os seguintes objetivos:

OBJETIVO PRIMÁRIO: Objetivo Geral Investigar o trabalho do professor de Educação Física das redes públicas de ensino do município de Londrina – Paraná enquanto expressão do trabalho assalariado no modo de produção atual, como síntese de múltiplas determinações. **OBJETIVO SECUNDÁRIO:** • Investigar as determinações das relações socioeconômicas no trabalho do professor de Educação Física. • Conhecer os elementos da singularidade do trabalho do professor de Educação Física no ambiente escolar no município de Londrina. • Verificar e analisar a percepção dos professores de Educação Física das redes públicas de Londrina – Paraná sobre sua qualidade de vida ou satisfação no trabalho. • Verificar e analisar a saúde docente dos professores de Educação Física das redes públicas de Londrina – Paraná. • Verificar e analisar a capacidade de trabalho dos professores de Educação Física das redes públicas de Londrina – Paraná. • Verificar e analisar a percepção de autoeficácia dos professores de Educação Física das redes públicas de Londrina – Paraná. • Explicar o trabalho do professor de Educação Física em relação ao caráter universal do trabalho produtivo de capital.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1782814.pdf", versão 2, de 09/08/2021,

Endereço: LABESC - Sala 14	CEP: 86.057-970
Bairro: Campus Universitário	
UF: PR	Município: LONDRINA
Telefone: (43)3371-5455	E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 4.924.520

apresenta os seguintes riscos e benefícios:

RISCOS: Os riscos envolvidos são o constrangimento ou mal estar do professor ao responder alguma questão dos instrumentos ou ao discorrer sobre algum dos temas da entrevista. O mesmo será minimizado ou evitado informando aos participantes que eles podem interromper a sua participação a qualquer momento, sem que nenhum ônus recaia sobre eles. **BENEFÍCIOS:** - Permitir o avanço necessário ao tema específicos de investigação, e a área do conhecimento de forma geral. - Explicar o fenômeno de forma concreta, unitária, à medida que expresse as múltiplas determinações do objeto. - Fornecer aos gestores das redes públicas de ensino de Londrina dados e análises para elaboração de políticas públicas voltadas ao trabalhador docente da educação física.- Alcançar melhores condições de trabalho, antecipar e prevenir problemas de saúde dos docentes, potencializando a efetivação dos objetivos educacionais dessa área do conhecimento no currículo escolar, ou, junto à sociedade.- Aos professores participantes da pesquisa, os resultados permitirão uma nova avaliação do seu fazer cotidiano, entendendo pela mediação da teoria a sua condição, suas relações institucionais e sociais.- Converter o conhecimento gerado em ferramentas para uma intervenção social mais orgânica, mediante o estabelecimento de objetivos para o projeto de formação calcados na materialidade social, o chão onde se dá a prática pedagógica. - Evitar a culpabilização individual do docente e buscar os meios adequados para superar as limitações identificadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

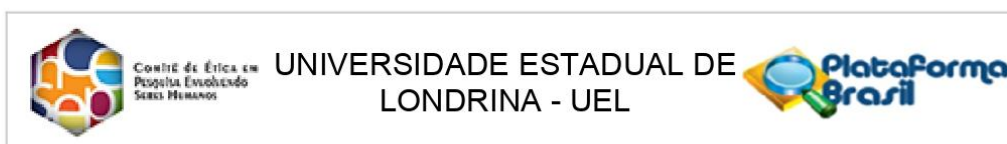
Este parecer compreende, ressalta a importância da pesquisa e considera não haver pendências ético-documentais à realização da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida, assinada pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEL-UEM (arquivo "Folha_de_Rosto_Comite_de_Etica_assinada.pdf", de 09/07/2021);
2. Apresenta TCLEs específicos para os participantes das fases quantitativas e qualitativas, os quais apresentam as informações necessárias a informação dos participantes de cada fase da pesquisa (arquivo "Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf, de 09/07/2021);

Endereço: LABESC - Sala 14	CEP: 86.057-970
Bairro: Campus Universitário	
UF: PR	Município: LONDRINA
Telefone: (43)3371-5455	E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 4.924.520

3. Apresenta os instrumentos de pesquisa (questionários), os quais são eticamente adequados (arquivo "Projeto_Doutorado_para_Comite_de_Etica_30_06_2021.pdf, de 09/07/2021);

4. Apresenta autorização da Secretaria Municipal de Educação para realização da pesquisa entre seus docentes (arquivo "Autorizacao_do_Municipio_para_pesquisa_06_07_2021.pdf", de 09/07/2021). Apresenta autorizações do Núcleo Regional de Educação para realização da pesquisa entre seus docentes (arquivos "Autorizacao_Estado_Pesquisa_Ane_V.pdf" e "Autorizacao_Estado_Pesquisa_Ane_VI.pdf", ambos de 09/08/2021);

5. Apresenta no arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1782814.pdf", versão 2, de 09/08/2021, Cronograma de execução com data prevista de início da coleta de dados em 07/02/2022;

6. Apresenta no arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1782814.pdf", versão 2, de 09/08/2021, Orçamento financeiro com previsão de financiamento próprio no valor de R\$ 6.050,00, o qual é compatível com a proposta.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não havendo pendências ético-documentais à realização da pesquisa, este parecer considera a pesquisa APROVADA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresenta-Lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e

Endereço: LABESC - Sala 14	CEP: 86.057-970
Bairro: Campus Universitário	
UF: PR	Município: LONDRINA
Telefone: (43)3371-5455	E-mail: cep268@uel.br



Conselho de Ética em
Pesquisa envolvendo
Serres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 4.924.520

legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1782814.pdf	09/08/2021 23:38:46		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Estado_Pesquisa_Ane_VI.pdf	09/08/2021 23:34:54	Fernando Pereira Cândido	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Estado_Pesquisa_Ane_V.pdf	09/08/2021 23:33:22	Fernando Pereira Cândido	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Solicitacao_do_Programa_para_Secretaria_Municipal_Assinada.pdf	09/07/2021 19:14:35	Fernando Pereira Cândido	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Apresentacao_NRE_Londrina.pdf	09/07/2021 19:13:21	Fernando Pereira Cândido	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	09/07/2021 19:05:47	Fernando Pereira Cândido	Aceito
Declaração de Instituição e	Autorizacao_do_Municipio_para_pesquisa_06_07_2021.pdf	09/07/2021 19:00:54	Fernando Pereira Cândido	Aceito

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Comitê de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 4.924.520

Infraestrutura	Autorizacao_do_Municipio_para_pesquisa_06_07_2021.pdf	09/07/2021 19:00:54	Fernando Pereira Cândido	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Confidencialidade_e_Sigilo_Assinado.pdf	09/07/2021 18:59:13	Fernando Pereira Cândido	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Doutorado_para_Comite_de_Etica_30_06_2021.pdf	09/07/2021 18:57:33	Fernando Pereira Cândido	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Comite_de_Etica_assinada.pdf	09/07/2021 18:31:44	Fernando Pereira Cândido	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 23 de Agosto de 2021

Assinado por:
Adriana Lourenço Soares Russo
(Coordenador(a))

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Telefone: (43)3371-5455

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br